

Eleições | 28 Outubro

1 só dia

As escolhas para a Presidência



Daviz
Mbepo
Simango



Armando
Emílio
Guebuza



Afonso
Macacho
Marceta
Dhlakama



DESPORTO 22



PLATEIA 15



Impressões da Terra do Cabrito

A cidade de Tete apresenta-se como um pivot que terá como vocação distribuir mercadoria e pessoas para o Zimbabawe, Malawi e Zâmbia. Mas será ainda, visivelmente, um receptáculo de zimbabweanos que fogem da desgraça do seu país.



NACIONAL 02

Memórias de Ted Kennedy surpreendem até a família



“Estas memórias foram uma enorme revelação também para nós. Estão cheias de histórias e detalhes que não sabíamos”, referiu o primogénito.

MUNDO 10

Viu um Problema?

Tem uma Ocorrência?

VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!

Exerça o seu dever de cidadão através de uma mensagem de sms

821111
8412222

com o formato LOCAL (bairro, localidade, província) espaço ocorrência.

Por exemplo:

Maputo	Sexta 18	Sábado 19	Domingo 20	Segunda 21	Terça 15
					
	Máxima 23°C Mínima 17°C	Máxima 23°C Mínima 18°C	Máxima 28°C Mínima 10°C	Máxima 34°C Mínima 19°C	Máxima 24°C Mínima 18°C

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma missão empresarial moçambicana escala entre 5 e 10 do próximo mês as cidades indianas de Pune, Hyderabad e Mumbai, devendo participar em seminários económicos sobre oportunidades de negócios no nosso país.

Um boer, Mapondera e prostitutas



Texto: Alexandre Chauque
Foto: Alexandre Chauque

Num dia desses, passei pela praia de Zandamela, na província de Gaza, e deparei-me com um boer sul-africano que se preparava para uma viagem com destino a Tete. Perguntei ao futuro viajante o que estaria na base daquele empreendimento, uma vez que os turistas sul-africanos geralmente são seduzidos pelas luzidias praias moçambicanas e não pelas terras do interior, ainda por cima áridas como as de Tete. O sul-africano respondeu que não sabia exactamente o que lhe movia para aquele lugar do norte de Moçambique, mas tinha a certeza de que era lá onde as coisas haviam de acontecer.

Na verdade, quem está em Tete – e eu fiquei aqui cerca de quinze dias – sente que existe um poço de vida escondido, que está à espera do momento oportuno para se erguer na sua plenitude. Tete é um vulcão que poderá entrar em erupção a qualquer momento e vomitar lavas de fatura. Aliás, alguém dizia, numa conversa que gravitava à volta deste espaço geográfico, que daqui a pouco, Tete vai ser um gigante explícito. Agora está mais ou menos implícito. “Se você tem bancos instalados aqui, incluindo o Financial National Bank, é porque alguma coisa existe, alguma coisa vai acontecer nos próximos tempos. Há muito dinheiro aqui em Tete”.

O mesmo interlocutor, prosseguindo, referia que não são apenas as minas de carvão que estão a mover estas pessoas. “O vale do Zambeze tem muito mais para dar”. Efectivamente, a cidade de Tete que vim encontrar não tem nada a ver com a que eu imaginava. Para além da sua imensidão geográfica – é a quinta maior urbe de Moçambique – acolhe muitos cidadãos dos três países vizinhos da SADC: Malawi, Zimbabwe e Zâmbia, que passeiam aqui como se estivessem nos seus próprios países, sem que ninguém os incomode.

A cidade de Tete apresenta-se como um pivot que terá como vocação distribuir mercadoria e pessoas para o Zimbabwe, Malawi e Zâmbia. Mas será ainda, visivelmente, um receptáculo de zimbabwianos que fogem da desgraça do seu país.

Mas para Julião Phiri, tê-los aqui não pode ser considerado algo de extraordinário. “Nós e os zimbabwianos estamos unidos pela história, já desde os tempos remotos. Veja só que hoje, em toda a zona sul da província de Tete, as populações locais têm as suas vidas integradas na cultura e economia zimbabwianas”. Phiri recorda ainda, nesta conversa, o grande guerreiro que foi elevado a herói, tanto pelos moçambicanos, como pelos zimbabwianos. Estamos a falar de Mapondera. “Este guerreiro era um fenómeno: matava aqui colonos

portugueses e ia esconder-se no Zimbabwe. Matava colonos britânicos e vinha esconder-se em Moçambi-



que”. Para Julião Phiri, este gesto de Mapondera é mais do que suficiente para justificar a irmandade dos dois povos.

Outra história contada por este tetense é protagonizada pelas populações da zona sul, nomeadamente do distrito Changara. Numa determinada altura, ao ser-lhes apresentado um administrador distrital moçambicano, depois da independência, não se mostraram muito entusiasmados, porque o dirigente não teria nada de novo para eles. “O administrador perguntava-lhes, por exemplo, se tinham algum problema nas suas vidas e eles diziam que não. Que não tinham nenhum problema. Eles recorrem aos hospitais do Zimbabwe, os seus filhos estudam no Zimbabwe e compravam (ainda com-

pram) os seus produtos no Zimbabwe. Muitos deles ouviam por alto que tínhamos vencido o colonialismo. Eles nem queriam saber disso, porque as suas vidas estão orientadas pelo Zimbabwe”.

Tudo isso pode explicar claramente a proliferação de zimbabwianos na cidade de Tete, os quais se estendem nos mercados e outros ainda na construção de estradas onde se encaixam facilmente por falarem inglês, em detrimento de moçambicanos que se sentem desconfortáveis por causa disso. “O problema é que os nossos compatriotas olham para os zimbabwianos que trabalham naquelas obras, como alguém que lhes vai roubar as mulheres. Trabalho significa dinheiro e as mulheres vão com quem tem dinheiro”.

Prostituição

Tete será ainda uma zona de elevado risco, como todas as zonas fronteiriças, por causa da proliferação

de prostitutas. Em várias esquinas de Tete, a qualquer hora do dia, elas estão expostas. Vulneráveis aos homens que as procuram avidamente e aos preços, que podem baixar até vinte meticais a sessão. São mulheres jovens, muitas delas bonitas, que te vão piscar o olho por uma ninharia de 20 ou 50 meticais. Mas para elas esse dinheiro serve para alguma coisa. Dá para comprar comida e até amealhar para depois adquirir bens e enviar para os seus no Zimbabwe. Já me tinham falado desses prostíbulos em Tete, e eu, por razões profissionais, fui visitar dois deles, e a primeira sensação que tive ao chegar nesses lugares foi de repulsa. Tive de me fazer passar por cliente para ter acesso aos quartos, lançando atentamente e de esguelha, o olhar para as mulheres que estavam à minha disposição. Todas elas são jovens, entre quinze e trinta anos, que podiam encontrar o futuro fazendo outro trabalho que não propriamente este, o do sexo.

Aparentemente não têm onde ir, ou seja, estão prontas para serem levadas para onde quer que seja, por quem quer que seja, porque, ao que pude constatar, elas pensam que a sua vida não tem horizonte. Grace, a minha amiga de circunstância, com a qual conversei longamente num diálogo sustentado a custo, por três línguas – português, inglês e nyungwe – estava pronta a ir comigo a Maputo, sem que me conhecesse. Eu perguntei:

“Como é que queres empreender uma viagem comigo se nem me conheces!?”. Ela respondeu que isso não seria problema. Perguntei se confiava em mim, e ela disse que não, mas podia ir comigo. “E se eu for um assassino?!”, indaguei de novo. “Se você me matar o problema é seu, mas eu vou consigo”, foi a resposta.

Verti lágrimas em silêncio quando ela me respondeu assim. Olhei para ela e era linda demais. Era muito frágil. Frágil demais. Parecia uma mulher pura. Uma mulher que deixaria de vender o sexo na primeira oportunidade. Vendia o sexo por ser frágil. Fraca. Ingénua.

Ela limpou as minhas lágrimas e saímos juntos para o átrio. Olhei para as outras que me flagelavam com os olhares em plena luz do dia. Pareciam, ao mesmo tempo, pássaros que podiam cair em cima de mim e matarem-me pondo a carne pendurada no talho, para quem a quisesse, quase de graça. Chorei outra vez e coloquei uma nota de quinhentos meticais na mão da Grace, sem que a tivesse tocado, no quarto. No fim, disse para mim: “Estas mulheres é que nos tiraram do ventre!”. Ao retomar à Estrada Nacional para o sul, para trás deixo o Mercado de Canonbola, famoso pelos seus cabritos, e a fábrica de tabacos no Mpádue. Viro de novo a cabeça e vejo a serra de Caroeira: que magnificência! E não será pela última vez, com certeza!





Recarrega com 100MT e fica com 300MT ishh yôwê!

Agora, cada vez que recarregares com 100MT ficas com 300MT.
É o triplo do crédito. Tudo bom e cada vez melhor só na Vodacom.

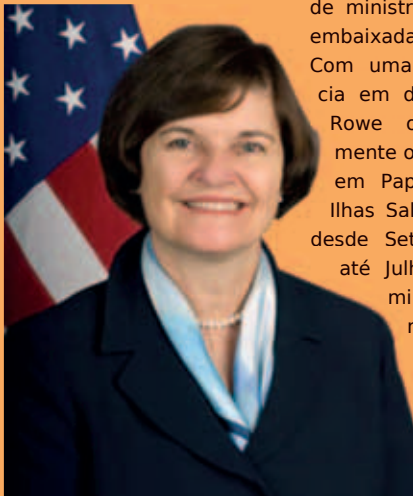
Em qualquer recarregamento com os recargos de 100 MT, 120 MT ou 150 MT o utilizador receberá crédito adicional no valor de 200 MT, válido para 5 dias após a data de carregamento e aplicável a chamadas efectuadas dentro da rede Vodacom. O crédito adicional de 200MT não será aplicado entre as 18h00 e as 22h00 (Seg a Sex), as chamadas em roaming, e as tabelas de preços premium. Todos os outros serviços, incluindo SMS, MMS e data serão cobrados de acordo com as tabelas de preços pré-pago. Todos os utilizadores de pré-pago, excluindo Alô Alô poderão usufruir desta promoção. A Vodacom reserva-se o direito de cancelar esta promoção sem aviso prévio. Termos e condições são aplicáveis.



Barack Obama nomeia embaixadora para Moçambique

Texto: Félix Filipe
Foto: Istocphoto

O Presidente dos Estados Unidos da América (E.U.A), Barack Obama, anunciou no dia 12 de Setembro corrente, a nomeação de Leslie V. Rowe para embaixadora dos E.U.A na República de Moçambique. Rowe vai substituir Helen la Lime, cujo mandato terminou em Dezembro de 2006. Desde então, os interesses dos E.U.A no país são assegurados por Todd C. Chapman, actual encarregado de negócios da Embaixada dos Estados



Unidos em Maputo. De acordo com um comunicado de imprensa recebido na nossa Redacção, o procedimento estabelecido prevê que a nomeação seja seguida de uma deliberação profunda e de um processo de confirmação por parte do Senado dos E.U.A., cuja duração depende do calendário de trabalho do mesmo. A data exacta da chegada da embaixadora Rowe a Moçambique é desconhecida. Neste caso, após a confirmação pelo Senado e a sua acreditação em Moçambique, Todd Chapman passará a desempenhar as funções de ministro conselheiro da embaixada. Com uma larga experiência em diplomacia, Leslie Rowe ocupou anteriormente os mesmos cargos em Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Vanuatu desde Setembro de 2006 até Julho de 2009. Foi ministra conselheira na maior embaixada dos E.U.A. na África Subsaariana, em Nairobi, Quênia. A sua carreira

diplomática começou em 1983, com o seu ingresso no Corpo Diplomático, tendo ocupado as posições de cônsul geral em Banguecoque, Tailândia e em Lisboa, Portugal; no Departamento de Estado foi directora do Gabinete de Assuntos da Criança e chefe do Departamento do Chile e do Consulado dos E.U.A. no Recife, Brasil. Serviu ainda em São José, Costa Rica e em São Paulo, Brasil. Proveniente do Estado de Washington, a diplomata licenciou-se na Universidade do Estado de Washington, tem um Mestrado da Escola Fletcher de Lei e Diplomacia e um Mestrado em Educação pela Universidade Northeastern. Certificou-se ainda na Sorbonne em Paris, França, e foi professora no programa Fulbright, na Alemanha. Antes do seu ingresso no Corpo Diplomático serviu como directora no Gabinete Internacional da Universidade Tufts. Lecionou línguas estrangeiras ao nível da escola secundária, fala português, francês e espanhol. É casada com Teodor Dieffenbacher, com quem tem três filhos.

Proibido exportar ouro em bruto

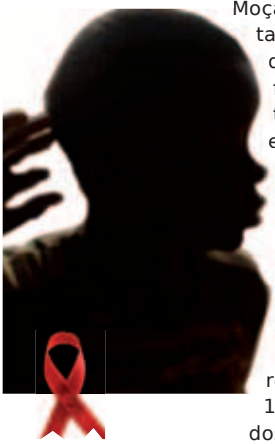


As obras destinadas a converter a Base Aérea Militar de Nacala, em Nampula, em aeroporto comercial internacional arrancam em Janeiro de 2010, cujo investimento tem o apoio das entidades governamentais do Brasil. Para o efeito, está em curso um estudo de engenharia para a transformação da infra-estrutura militar que deverá ficar concluído dentro de aproximadamente quatro meses para posterior aprovação pela empresa Aeroportos de Moçambique. A obra deverá terminar em finais de Agosto de 2011, sendo que o futuro aeroporto terá a capacidade para movimentar até 600 mil passageiros por ano e receber aeronaves de grandes dimensões. Com tal transformação, o Governo moçambicano pretende criar condições para que possam ser reduzidas as distâncias entre aquela região franca do norte de Moçambique e os países da Ásia e América, onde existe a intenção dos homens de negócio visando o desenvolvimento das infra-estruturas ferro-portuárias e de turismo.

Novo aeroporto comercial de Nacala pronto em 2011

As obras destinadas a converter a Base Aérea Militar de Nacala, em Nampula, em aeroporto comercial internacional arrancam em Janeiro de 2010, cujo investimento tem o apoio das entidades governamentais do Brasil. Para o efeito, está em curso um estudo de engenharia para a transformação da infra-estrutura militar que deverá ficar concluído dentro de aproximadamente quatro meses para posterior aprovação pela empresa Aeroportos de Moçambique. A obra deverá terminar em finais de Agosto de 2011, sendo que o futuro aeroporto terá a capacidade para movimentar até 600 mil passageiros por ano e receber aeronaves de grandes dimensões. Com tal transformação, o Governo moçambicano pretende criar condições para que possam ser reduzidas as distâncias entre aquela região franca do norte de Moçambique e os países da Ásia e América, onde existe a intenção dos homens de negócio visando o desenvolvimento das infra-estruturas ferro-portuárias e de turismo.

‘Boom’ de crianças órfãs seropositivas



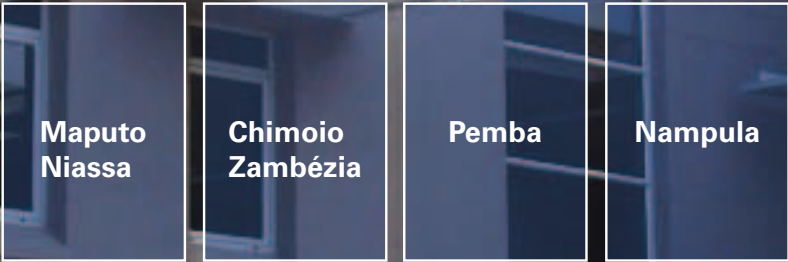
Moçambique regista um aumento de crianças órfãs de pais vítimas de SIDA, estimando-se em mais de 380 mil petizes (dados do UNICEF), que crescem em paralelo com a epidemia, actualmente rondando os 16% de infectados no país.

A Comissão dos Direitos da Criança da ONU debateu, nesta semana em Genebra, Suíça, a situação em oito países, incluindo Moçambique, onde o UNICEF calcula, num relatório do ano passado, que 58% das crianças vivem abaixo da linha da pobreza. O relatório do UNICEF refere que um quinto de crianças moçambicanas continua a sofrer da mais completa privação nas áreas da saúde, educação, abrigo e alimentação, estimando-se que cerca de uma centena

na é traficada mensalmente para a África do Sul, ou passando por ela, e usada no trabalho doméstico ou explorada sexualmente. No relatório deste ano sobre tráfico de pessoas, do Departamento de Estado dos EUA, afirma-se que Moçambique é um país de origem, e também de destino, de homens, mulheres e crianças para os fins atrás mencionados.

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique



A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais. Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços. Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais. Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA . Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique . Telefone: 00258 21 355 200 | Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY



O que é a eleição presidencial

A eleição do Presidente da República consiste na escolha do Presidente da República, por sufrágio universal, directo, igual, secreto, pessoal e periódico. O mandato do Presidente da República é de cinco anos.

Para Presidente da República é eleito o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos, não se considerando como tais os votos em branco e os votos nulos. Poderá haver uma segunda volta no caso de,

à primeira, nenhum dos candidatos obtiver 50% dos votos validamente expressos mais um. As candidaturas ao cargo de Presidente da República são apresentadas pelos partidos políticos ou coligações de partidos legal-

mente constituídos e apoiadas por um número mínimo de dez mil cidadãos eleitores, devidamente identificados. Podem igualmente ser apresentadas por grupos de cidadãos eleitores com um mínimo de dez mil assinaturas.

PERFIL DOS CANDIDATOS

Daviz Mbepo Simango

Nasceu a 7 de Fevereiro de 1964 na Tanzânia, sendo filho do ex-vice-presidente da FRELIMO, o reverendo Urias Simango. De etnia ndau, Simango é licenciado em Engenharia civil pela Universidade Eduardo Mondlane. No campo político foi membro do Partido de Convenção Nacional (PCN) e da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO). Daviz Simango era o candidato natural à sua própria sucessão nas eleições autárquicas em Novembro de 2008, mas a RENAMO optou por nomear um dos seus deputados na Assembleia da República como seu candidato. Nessa altura, um grupo de militantes daquele partido político iniciou uma campanha para a candidatura independente de Simango, o que veio a ser oficializado no dia 5 de Setembro. Daviz Simango concorreu como independente à sua própria sucessão na presidência do Município da Beira, tendo obtido uma vitória esmagadora, a primeira de um candidato independente no nosso país. Já neste ano fundou o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), sendo o seu presidente e candidato desta formação política à Presidência da República, cargo ao qual concorre pela primeira vez. Nos boletins de voto ocupa a primeira posição.



Armando Emílio Guebuza

Armando Emílio Guebuza nasceu no dia 20 de Janeiro de 1943, em Murupula, província de Nampula. Muito jovem juntou-se à luta pela independência, tornando-se membro do Núcleo dos Estudantes Secundários Africanos de Moçambique (NESAM) fundado por Eduardo Chivambo Mondlane. Ingressou na Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) em 1963. Em 1974, após a assinatura dos Acordos de Lusaka que levaram à independência do país, foi designado Ministro da Administração Interna durante o Governo de Transição. Depois da proclamação da independência nacional, em 1975, foi nomeado ministro do Interior, cargo que exerceu até 1977. De 1978 a 1979 exerceu cumulativamente as funções de governador de Cabo Delgado. No primeiro Parlamento multi-partidário moçambicano, foi eleito deputado pelo Círculo Eleitoral da Província de Maputo e, mais tarde, eleito chefe da bancada parlamentar da FRELIMO. Nas eleições gerais de 1999, foi, novamente, eleito deputado da Assembleia da República pelo Círculo Eleitoral de Sofala mantendo-se como chefe da bancada parlamentar do partido FRELIMO. Armando Guebuza, de etnia changane, é casado com Maria da Luz Dai Guebuza e tem quatro filhos. Nos boletins de voto ocupa a segunda posição.



Afonso Dhlakama

Afonso Macacho Marceta Dhlakama nasceu em Mangunde, distrito de Chibabava, Sofala, a 1 de Janeiro de 1953, é o presidente da RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana), o principal partido político da oposição em Moçambique. De etnia ndau, após a morte em combate de André Matsangaíssa, em 1977, assumiu a liderança do movimento rebelde que então combatia nas matas o poder da FRELIMO. No auge da guerra civil moçambicana, Dhlakama montou o seu quartel-general na Gorongosa, Sofala, e foi daí que se organizaram as principais acções do movimento de guerrilha. A 4 de Outubro de 1992 assinou com Joaquim Chissano (na altura Presidente de Moçambique), em Roma, o Acordo Geral de Paz, pondo fim a uma guerra civil que durou cerca de 16 anos. Dhlakama candidata-se pela quarta vez ao mais alto da nação pelo partido RENAMO. Após a criação do Conselho de Estado, órgão encarregado de assessorar o Presidente da Republica, Dhlakama foi incluído no Conselho que tomou posse em 23 de Dezembro de 2005. A 22 de Julho de 2009, foi reeleito para um novo mandato de cinco anos como líder do partido, num congresso do partido realizado na província de Nampula, derrotando facilmente o outro candidato, Rogério Francisco João. Nos boletins de voto ocupa a terceira e última posição.



Pub.

"O Peixe da Mamã"

Arroz Branco Extra-longo

Farinha de Milho

Açúcar Castanho

Arroz Branco Extra-longo

Açúcar Castanho

Farinha de Milho

O Peixe da Mamã não é só peixe!

Av. União Africana, nº 4285
Tel: +258 21 724 008/9 Fax: +258 21 724 010
Cel: +258 843 333 033; E-mail: finage@finage.co.mz
Matola - Moçambique

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115



Encarnado • Campanha Eleitoral

Há um adágio popular que diz: “O que nasce torto tarde ou nunca se endireita.” Esperemos que isto não se aplique à Campanha Eleitoral mas depois do que aconteceu Domingo - primeiro dia - no Chokwé não podemos deixar de ficar preocupados.



Amarelo • Zimbábue

O MDC de Tsvangirai completou 10 anos de existência e o seu líder, pela primeira vez desde a entrada em funções do novo governo, discursou de um modo inflamado fazendo antever que o processo pode descarrilar a qualquer momento.



Verde • Dockanema

Vai na 4ª edição e já é uma referência cultural em Maputo, mostrando que qualidade tem sempre lugar. Excelentes filmes e bons debates. Uma semana em cheio para os amantes da cultura.

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada

www.verdade.co.mz

They are the champions

Por estes dias, tenho-me deliciado com o Dockanema, o festival internacional de cinema documentário de Maputo que este ano vai na sua quarta edição. Vontade de ver todos os filmes e de assistir aos debates paralelos não me falta, o problema é o tempo que é sempre escasso. Pedro Pimenta e a sua equipa estão de parabéns. Sem qualquer ajuda estatal conseguem pôr de pé todos os anos um evento que já é uma referência no panorama cultural do nosso país. Apenas um senão: a falta de pontualidade nos moçambicanos é tão gritante que nem a sessão de cinema começa a horas! Entrei na sala dois minutos antes da hora e estavam duas pessoas. Vinte minutos volvidos, quando já havia meia casa, a filme começou a rodar, numa atitude semelhante ao do “chapa” à espera de clientes.

Mas vamos ao que interessa. Na terça-feira assisti a um filme que todos os descrentes, os cépticos, os “ateus” de África em particular e da condição humana em geral, deveriam ver. Chama-se ‘One Goal’ (Um Golo), é da autoria do espanhol Sergi Agustí e o cenário é a Serra Leoa, esse pequeno país da costa ocidental de África que acumulou na última década uma boa cota-parte do sofrimento humano do mundo, indubitavelmente desproporcionado em relação à sua dimensão.

No meio da maior miséria - económica e física - há jovens que se levantam todos os dias e, tal como os maiores claqués do futebol mundial, treinam arduamente em busca da uma “performance” cada vez maior. Mas não são jovens normais. Estes jovens só calçam uma bota e com ela, amparados por um par de canadianas, rematam com uma convicção e vontade como se estivessem a disputar a final do campeonato do mundo. Que força física e sobretudo psíquica têm de possuir estes jovens para lutarem contra todas as adversidades. Nascer na Serra Leoa já não é fácil. Fazer a vida só com uma perna, menos ainda. Jogar futebol a um ritmo alucinante só com uma perna, pior ainda. E o entusiasmo posto na disputa de cada lance só pode fazer corar de vergonha os profissionais da bola que ganham milhões sem fazer um décimo do esforço. Aqui não há tempo para fitas no chão, para quezílias, para protestar com o árbitro. Tudo é pacífico, tudo é entusiasmante, tudo é vibrante. Medido só o esforço na balança, um golo aqui é dez vezes mais pesado do que num desafio normal. Uma defesa do guarda-redes também - os guarda-redes só possuem um braço - porque normalmente rematam-lhes para o lado onde, em vez do braço, há um espaço vazio. Os treinos não são para brincadeiras. Fazem-se flexões, alongamentos, corre-se na areia da praia, à beira-mar com água pelos joelhos. Aos fins-de-semana há campeonato entre os bairros. Aquilo sim, é uma verdadeira Liga dos Campeões. Because they are the champions. São campeões do esforço, são campeões da determinação, são campeões da esperança. Eles são os verdadeiros ícones da metamorfose do ser humano.



Boqueirão da Verdade

“...A justiça e os advogados em Moçambique não têm poder, mas sabem trabalhar. O ministério público e os tribunais têm poder de trabalhar, mas não têm força. Há pessoas com poderes que travam. Há julgamentos que são travados via telefone como também há advogados que são travados de defender um réu, via telefone...”

Paulo Estêvão (Dangerman) Debate da Nação, STV 08.09.09

“...Um processo democrático não é para excluir, mas sim para incluir a todos, essa é a minha visão e acho que a de muitos. Lamentavelmente isso está em questão e não somos apenas nós que estamos fazendo essa avaliação. Nós estamos aqui para observar, considerar e falar para as nossas capitais o que está a passar-se aqui em Moçambique. Senhor presidente, duma maneira bem clara isso está em dúvida e é preocupante...”

Todd Chapman África Repórter RTP-ÁFRICA 13.09.09

“...Pouquíssimas são as ocasiões em

que os membros da Polícia Municipal e até de Trânsito exigem o cumprimento das rotas, limitando-se ao ilícito esquema montado para não passar a multa, ao só exigir a carta de condução, livrete do carro e na parte traseira deste, “sacar” os vinte meticais e mandar o “chapa” seguir o seu destino...”

Salomão Sancho, Jornal Notícias, 14.09.09

“...Nós vamos continuar a fazer maravilhas...”

Armando Guebuza, O País, 14.09.09

“...A minha geração não sabe passar o testemunho. Não há um sistema onde se pode sentar e falar-se com clareza que estes foram os nossos erros e essas são as coisas boas que fizemos...”

Graça Machel, Jornal Escorpião 14.09.09

“...Há quem diz que a política é um jogo. Secundo e digo mais: é um jogo de batota, onde ganha quem domina a arte de ludibriar. Os políticos, em campanha eleitoral, vendem expecta-

tivas procurando atingir o seu eleitorado em todos os seus pontos fracos. Até os ‘mais conscientes’ são atingidos. Enfim, está longe o dia em que as coisas não serão assim...”

Olivia Massango, www.comunidade-mocambicana.blogspot.com

“...Registo da primeira vítima da gripe H1N1 em Moçambique, uma senhora de 29 anos que morreu três dias depois de ser internada numa unidade sanitária. Neste momento existem 73 casos suspeitos de pessoas que estão internadas...”

Leonardo Chavana, Rádio Moçambique, 12.09.09

“...Em relação ao treinador, tem que ficar esclarecido, de uma vez por todas, as pessoas que não sabem que o patrão do senhor Mart Nooij é a Federação Moçambicana de Futebol e, neste caso, é o presidente da direcção da FMF, mais ninguém...”

Faizal Sidat, Jornal Desafio, 14.09.09

OBITUÁRIO: Juan Almeida Bosque • 1927 - 2009 • 82 anos

Juan Almeida Bosque, um dos principais veteranos da revolução cubana, morreu em Havana no passado domingo vítima de paragem cardíaca. Contava 82 anos. Almeida, general, vice-presidente do Conselho de Estado de Cuba e considerado o terceiro homem mais forte do governo, foi o único comandante negro da revolução. Cuba declarou luto oficial no domingo e convidou os cidadãos a homenagearem Almeida no Memorial José Martí, na capital cubana. “O nome do comandante da Revolução, Juan Almeida Bosque, permanecerá para sempre no coração e na mente dos seus compatriotas, como exemplo de firmeza revolucionária,

convicções sólidas, valentia, patriotismo e compromisso com o povo”, referiu um comunicado oficial. Almeida conheceu Fidel Castro quando ambos estudavam na Universidade de Havana, em 1952, tendo sido um dos homens que participou na tomada do poder por Fidel, em 1959. Ultimamente era visto com frequência ao lado do actual presidente, Raul Castro. Conta-se que numa das primeiras batalhas, quando o número de combatentes do adversário era muito superior, Almeida comandou um pequeno grupo de combatentes e gri-



tou: “Aqui, ninguém se rende!” A frase tornou-se um dos slogans da revolução cubana.



Foto: Sérgio Costa

Os membros da CNE na mira de António Frangoullis na palestra com os partidos excluídos. 15 Setembro 2009.

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905
Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações
+843998626 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 55

50.000 Exemplares
Certificado por



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, António Maringüé, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.



VERDADE COMUM



Miguel Raposo Magalhães
Jornalista

Para quem escreve a partir de Portugal para um jornal de Moçambique (alimento o sonho de um dia vos escrever daí) e para quem, infelizmente como eu, conhece muito mal tanto a realidade moçambicana como a realidade africana, imagino e percepciono um país, muito provavelmente, totalmente diferente daquele percebido pelos que aí habitam. No meu imaginário, construído a partir dos relatos que me chegam, Moçambique é um país totalmente diferente daquele de há 20 anos atrás. Desde logo mais calmo e mais seguro. É um país, por certo mais governável, que se tem reconstruído e progredido em áreas vitais. Onde começam a chegar alguns investimentos estrangeiros. Onde se vê vontade. De acertar o passo em definitivo. É por isso que, e à distância que me encontro, dei comigo a pensar que esta é uma época fundamental para a afirmação desse país. Tanto pelo desenvolvimento de que tanto precisa, como pelo exemplo e referência que

pode ser para todo o grande continente africano. E que esta oportunidade não deve ser perdida. Quando estive no Maputo em 1991, ainda mal se podia sair da cidade pelos perigos que anunciavam fora da grande metrópole. A cidade impressionou-me pela imponência e pela beleza ofuscada pelo período armado que viveu tempo demais. Marcou-me a hospitalidade das gentes. De toda a gente. Ficou-me a imagem de um povo dedicado, mas na altura com poucas hipóteses de trabalhar. Fulminou-me o ar que aí se respira. Para quem, como o meu querido leitor, nasceu e cresceu e se habituou a respirá-lo, é este um argumento sem significado. Mas, nessa terra respira-se um tipo de oxigénio diferente. Que nos envolve. Que nos abraça. Que nos faz sentir verdadeiramente vivos. E que nos faz querer ficar para sempre. Mas isto só não basta. É preciso trabalhar, construir as bases daquilo que vai ser Moçambique. Daqui a 20 anos, 30, 50. A terra dos nossos netos. E é essa a motivação que todos temos de ter.

Mãos à obra Moçambique

Desde os que mandam no país, até aos que mandam apenas em casa. Desde os que mandam, aos que fazem. Dos que investem aos que trabalham. Todos são de menos para uma causa tão grande. Que é no fundo a causa de Moçambique. E todos devem estar conscientes disso mesmo. Chutar para canto é a forma mais fácil de nos desresponsabilizarmos. De nos apoiarmos, em cima de quem não tem estofos para nos aguentar. O Estado, por muito que faça, dificilmente faz tudo. O caso da saúde p.e., do massacre do SIDA, é um assunto que diz respeito a todos. Que não é só de alguns. Diz respeito aos pais que não educam os filhos. Que não lhes explicam os perigos que correm. Que os deixam ao “abandono” às mãos da morte. Que têm preconceitos. A prevenção só pode começar em casa. E é por isso que todos somos responsáveis. É por isso que todos somos importantes. A consciência daquilo que vivemos e do que podemos fazer para contrariar o que entendemos como impossível de fazer. O SIDA deveria ser

uma batalha individual. Nacional. Mas de todos e não só de alguns. E é um bom exemplo daquilo que não se elimina, sem a contribuição de todos. Ao Estado, cabe, claro, um papel fundamental. Mas não só. E tantas outras coisas das quais nos podemos também responsabilizar. Fazer o melhor que sabemos. Empenharmos nas nossas tarefas. Dar exemplos aos que estão ao nosso lado. Puxarmos sempre para cima, procurar a excelência no que fazemos. E não nos deixarmos enredar nas teias da crítica fácil de quem apenas sabe dizer mal e não contribuir com nada. Para melhorar não basta só querer. Ou pedir. Dá trabalho. No Mundial de futebol do próximo ano, os olhos não estão só postos na África do Sul. Estão postos em África. Está mesmo aí ao lado. Talvez uma boa oportunidade de se mostrar essa terra mágica, a um mundo que a desconhece. Não há nada a perder. E tudo a ganhar. Moçambique tem tudo para ser feliz. Se todos quisermos. Mãos à obra, que se faz tarde.

VERDADE COR-DE-ROSA



Magda Burity da Silva
Jornalista

Estamos há uma semana @ Dockanema mode! Devíamos ter mais moods deste género para alimentarmos a mente e começarmos a ser felizes. Mais felizes ainda por vivermos num Continente privilegiado! África Minha e nossa! Uma África que é observada pelos outros. Que inspira cineastas, documentary makers (apetece-me usar estrangeirismos), jornalistas e curiosos a contarem – de forma real e ficcionada – a nossa forma de vida, muitas vezes ignorada por nós. Tenho assistido assiduamente a alguns filmes que escolhi para aprender mais sobre mim e os outros. Para explorar sentimentos e estimular os meus sentidos para outras latitudes que, por vezes, estão mesmo aqui ao lado e nem nos apercebemos. Como o Amor! E o Dockanema é isso. Para mim, claro. Uma grande paixão sobre a vida real completamente transversal à informação que nos obrigam a consumir diariamente nos telejornais, nas ‘gordas’* dos jornais, entre outras formas de fabricar notícias que servem para nos distrair. Tás a ver? De repente devo tê-l@ descontextualizado do discurso romântico a que me propus! “Tás a ver” é a frase de um dos documentários que mais me marcou esta semana. Realizado por um brasileiro que está entre Portugal e o Brasil. O filme chama-se “Nu Bai: O rap negro de Lisboa” e relata a vida dos africanos na periferia da cidade das Sete Colinas. “Africanos” esses que são a 2ª e 3ª geração. São

portugueses, descendentes, maioritariamente de cabo-verdianos e angolanos com quem eu cresci em Lisboa. Aos 16 anos fugi muitas vezes com eles da polícia que nos queria “chambocar” só naquela. Viviam perto de mim em blocos de cimento e fui cobaia muitas vezes de rimas certas e incertas na Praça da Figueira, Miratejo, Chelas e bairro do Fim do Mundo... aiii! Muitos deles reconheci e estou orgulhosa de continuarem a acreditar que o Rap é uma forma de expressão para dizerem o que lhes vai na alma, o que passam no dia-a-dia e o estigma de “ser marginal”, no País onde nasceram. Na sala estavam muitos estudantes a assistir e houve um rapaz do Chamanculo, o Ivan, que assumiu que na periferia de Maputo também é assim. Aqui “arrumam-se” as pessoas no caniço ou no Ncobi. Mas os anseios são os mesmos, apenas em contextos diferentes com a mesma África de base! Esta foi uma das lições que aprendi no Dockanema, entre muitos outros filmes que vi. Adorei o debate onde os estudantes da Josina e da Manyanga falavam abertamente sobre a sua experiência e pediam mais filmes destes! Eu também quero mais Dockanemas! As salas de cinema, os anfiteatros das Universidades, o Teatro Avenida e o CCFM apresentam uma programação privilegiada – para todos – até este Domingo. E ninguém está marginalizado! Hoje o meu Bem-Haja vai para o Pedro Pimenta – homem corajoso – e para a sua equipa dedicada, multicultural e profissional. *Títulos do jornal

SELO D’@VERDADE

PARABÉNS

Gostaria de parabenizar-vos pela vossa arraigada disposição de servir ao povo, fornecendo informação credível, actual e, acima de tudo, imparcial. Como um cidadão moçambicano, aproveito este espaço para apelar a todos os intervenientes na recém-iniciada campanha com vista aos pleitos eleitorais do próximo dia 28 de Outubro para que pautem pela prudência, serenidade e civismo de modo a evitar tumultos e vandalizações o que por si manchará a imagem que o nosso país granjeia a nível das nações, sobretudo de África.

Que todos nós possamos contribuir para uma campanha de festa e profunda reflexão em relação a quem merece dirigir os futuros cinco anos de uma nação sofrida e que precisa de sonhar com a prosperidade, de modo a que possa haver uma revolução rumo à erradicação da pobreza absoluta que assola a maior parte desta população moçambicana.

Um abraço de simpatia e encorajamento à toda a massa associativa do @verdade.

Cumprimentos às famílias Mirona, Cau, Timane, Sevene, Macamo, Nanza e a todos OS que se prezam conhecer-me. **Gilberto A. Mirona.**

SMS

envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 8415152

Onde está a justiça? A Democracia? E a Despartidarização da CNE? No dia 28/10 NINGUÉM DEVE VOTAR porque alguns partidos foram excluídos do processo eleitoral.

@VERDADE chegou à Lichinga. Mais uma novidade para os leitores do Niassa. Suizane.

@VERDADE não viu mas escreveu. Quando o país recebeu o Comandante General do Crime, vulgo Anibalzinho os membros da corporação não ficaram nos seus gabinetes porque o chefe grande estava a chegar (mesmo os tanques blindados q nunca circularam foram abastecer para o receber).... Anónimo.

Oi @VERDADE quantos tempo sobra para Anibalzinho cumprir a pena na cadeia? Albasílio de Chibuto Gaza

Alô @verdade! Venho pedir que perguntem a empresária das ‘cabeças’ quem é que a coíbe de pagar pelo menos 2.500 Mt a cada trabalhador, ja que ela rende 108 .000Mt por mês? Anónimo.

Saudações aos escritores d’ @VERDADE. Quero também agradecer pela oportunidade que nos oferecem, sou fanático do @VERDADE. Rui- Padaria Hanhana- Matola.

Antes de mais saudar a vasta equipa que compõe esta delícia de nos fazer ver que Moçambique não é tão pobre quanto nos querem fazer crer, pois com boa vontade e esforço tudo se consegue. Gostaria de alertar a quem de direito que na E.S.E.G não se pagam salários aos docentes o que deixa os mesmos sem motivação para formar quadros superiores que ajudarão a combater a pobreza??? Que qualidade terá o mesmo quadro superior se já está na quarta semana de aulas e faltam docentes. Anónimo.

Será desta vez que Anibalzinho dirá a verdade ao povo? Anónimo.

Bem-haja @VERDADE. É inacreditável mas ainda existem crianças a estudarem debaixo das árvores. Refiro-me a escola primária do Intaka. É muito triste! socorro. Tamele.

Gosto da verdade mesmo que ela dê dores de cabeça aos destinatários. Para o Sr. Simango peço que veja a situação da paragem no Hospital José Macamo. Saindo com doentes ou coalescentes é necessário percorrer 800 metros. Um caso para rever. Zacarias Mandlate - Maputo.

Venho por este meio agradecer ao @VERDADE pelo facto de a edição nº. 055 ter chegado até ao Bairro Luís Cabral. Anónimo.

Olá @Verdade, sou André Cunica de Xai-xai. Quero informar que no hospital Central de Maputo, um cidadão perdeu a vida porque foi mandado voltar a casa pois, não tinha os 150 mt para consulta e 50 mt de análises, e mais, faz-se negócio sujo dentro daquele recinto hospitalar. Socorro senhor Ministro nota 20 somos um povo pobre. Isto doe a todo povo de Mocambique.

Alô @verdade, a Liga Mulçumana tem dirigentes sem ética futebolística nem cultura, a LMF deve tomar medidas severas pois estão a desqualificar o nosso futebol. Anónimo.

Na província de Gaza, precisamente em Chókwe há graves problemas nos transportes semi-colectivos, vulgo chapa 100: como é que numa distância de 22 quilómetros se cobram 20 meticais? Será que querem ajudar ou prejudicar? Anónimo.

A gaiola para exterminar ratos existe a venda no mercado da Camionagem em Nampula há muitos anos e a ideia é dos pescadores locais. Lopes.

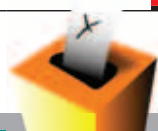
Pub.

O povo luta pela verdade.
Nós lutamos para levá-la ao povo.

@Verdade
Não tem preço.

Perdeu o cartão de eleitor?

Leve o seu Bilhete de Identidade ou Passaporte ou Carta de Condução ou outro documento que sirva de identificação. Se estiver inscrito no caderno de recenseamento eleitoral, poderá votar.



MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O exército israelita começou a retirar 100 postos de controlo da Cisjordânia, operação que deve concluir antes de Domingo, quando acontece a festividade muçulmana de Eid el Fitr, que marca o fim do mês sagrado do Ramadão.

Jornalista que atirou sapatos a Bush diz ter sido torturado

Muntazer al-Zaidi exigiu ao Governo iraquiano um pedido de desculpas público e prometeu revelar as identidades dos que o espancaram.



Texto: Dulce Furtado/ "Público"
Foto: Lusa

Nove meses passados na prisão, alegadamente sob tortura, e com um dente a menos: foi assim que o jornalista iraquiano Muntazer al-Zaidi atravessou ontem os portões da prisão militar de Muthanna, zona oeste de Bagdad. A acolhê-lo como um herói estava um grupo de deputados, a relembrar o momento que o catapultou para a fama mundial - quando em Dezembro de 2008 atirou os sapatos contra o então Presidente dos Estados Unidos, George W. Bush.

Zaidi exige um pedido de desculpas público ao Governo e prometeu que dirá o nome dos guardas e responsáveis prisionais que o torturaram. "Estou livre outra vez, mas a minha pátria continua a ser uma prisão", afirmou à saída do centro militar de detenção onde passou as últimas horas da pena. Lançou renovado ataque à presença militar norte-americana no Iraque, seis anos e meio após a invasão que visou derrubar o regime de Saddam Hussein.

O jornalista prosseguiu então afirmando que foi torturado na prisão: espancado, chicoteado e submetido a choques eléctricos e a simulações de afogamento. Este

relato segue-se a denúncias antes feitas por seus familiares de que Zaidi fora tão brutalmente espancado que chegara a ter um braço e costelas partidos e hemorragias internas.

As autoridades militares iraquianas negaram sempre estas alegações, mas após as declarações de Zaidi à saída da prisão, um conselheiro do primeiro-ministro, Nuri al-Maliki, revelou que haveria uma investigação.

"Ao mesmo tempo que o primeiro-ministro dizia na televisão que não conseguia dormir se não recebesse garantias sobre o meu destino, eu estava a ser torturado da forma mais cruel, espancado com cabos eléctricos e barras de ferro", afirmou o jornalista.

Disse temer que os serviços secretos americanos o tenham classificado como um "rebelde revolucionário". "Quero alertar todos os meus familiares e as pessoas que me são próximas de que usarão todos os meios para me lançarem uma armadilha e tentarem matar-me, liquidar-me, seja psicologicamente, social ou profissionalmente", disse em palavras transmitidas pela Baghdadiya TV, o canal de televisão para o qual trabalha.

Herói ou vergonha?

Zaidi saiu do anonimato quando, a 14 de Dezembro de 2008, se descalçou e lançou os sapatos contra George W. Bush, numa conferência de imprensa em Bagdad, quando o então chefe de Estado norte-americano fazia a sua última visita ao Iraque como Presidente. "É o beijo do adeus, seu cão!", gritou o jornalista iraquiano, com todo o incidente a ser filmado pelas câmaras na sala e a correr mundo.

O fim de mandato de Bush ficaria manchado por este episódio, e não menos o Governo de Nuri al-Maliki, que se encontrava ao lado do Presidente norte-americano no momento da agressão, e ainda o tentou defender de um dos sapatos lançados.

Condenado em primeira instância a três anos de prisão, em Março, pelo crime de "agressão contra um chefe de Estado em visita oficial", Zaidi viu a pena ser-lhe comutada já em recurso para 12 meses.

A libertação ocorreu três meses antes de cumprir a totalidade da pena, sob indicação do tribunal: a lei iraquiana obriga a que os presos condenados a um ano de prisão, sem condenações anteriores e que apresentem bom comportamento

durante a detenção, sejam automaticamente libertados depois de cumpridos três quartos da duração da pena.

O jornalista deveria ter sido libertado na véspera, mas as autoridades anunciaram que tal seria sujeito a um atraso de 24 horas, devido a "formalidades administrativas", revelara na véspera o irmão de Zaidi.

Para os árabes, lançar os sapatos contra alguém e lançar-lhe o insulto de "cão" constitui enorme ofensa, pelo que a ousadia de Zaidi foi vista por muitos muçulmanos e grupos políticos como um gesto de heroísmo ao enfrentar o Presidente dos Estados Unidos.

O antiamericano Presidente venezuelano, Hugo Chávez, classificou o gesto de Zaidi como "corajoso", um grupo libio presidido pela filha de Muammar Kadhafi atribuiu-lhe um prémio e em várias nações árabes pais ofereceram as filhas em casamento ao jornalista iraquiano.

Mas para outros muçulmanos - em que se incluem iraquianos -, aquele comportamento foi condenável, um sinal de má hospitalidade face a um "convidado" no país. O jornalista respondeu ontem a esses críticos com total ausência de arrependimento.

Os dois lados cometeram crimes de guerra em Gaza

Há provas de que Israel e o Hamas cometeram crimes de guerra - e possivelmente crimes contra a humanidade - na última ofensiva de Israel contra a Faixa de Gaza, em Dezembro e Janeiro. As conclusões são do relatório oficial da ONU sobre o conflito, apresentadas na quarta-feira. O documento acusa Israel de usar "força desproporcionada" e de ter imposto "um bloqueio que equivale a uma punição colectiva" antes da ofensiva.

Texto: Redacção/com Reuters
Foto: Lusa

Sul da Faixa, também pode ser um crime de guerra. Outro é o "ataque directo e intencional" contra o Hospital Al-Quds e o seu parque de estacionamento de ambulâncias. Vários



de direitos humanos internacionais e da lei humanitária" por Israel.

Detalha sete incidentes em que soldados dispararam contra civis que tentavam fugir de casa agitando bandeiras brancas - e por vezes seguindo instruções israelitas -, reiterando as conclusões de um relatório da organização Human Rights Watch.

O ataque contra uma casa onde os militares tinham forçado civis palestinianos a reunirem-se no bairro de Samouni, em Zeitum, no

palestinianos descreveram à ONU terem sido usados como escudos humanos pelas forças israelitas. A ONU reconhece também o mal causado pelas acções dos grupos armados palestinianos, com os lançamentos de rockets contra Israel. "Quando não há um alvo militar e os rockets são lançados para áreas civis, constituem um ataque deliberado contra a população civil", conclui-se. "Estas acções são crimes de guerra e podem equivaler a crimes contra a humanidade", sublinha o relatório.

Memórias de Ted Kennedy surpreendem até os filhos

O filho mais velho do senador Ted Kennedy, que morreu em Agosto de cancro cerebral, admitiu ontem que pode seguir as pisadas do pai e envolver-se na vida política. “Talvez”, disse Ted Kennedy Jr, confrontado com a possibilidade de se candidatar.

Texto: Rita Siza/ “Público”
Foto: Win McNamee

A família Kennedy voltou ontem a estar no centro das atenções, quando a autobiografia de Ted Kennedy, True Compass, escrita nos seus meses finais de vida, chegou às livrarias. Os jornais publicaram excertos de capítulos; os seus filhos promoveram a obra na televisão. “Estas memórias foram uma enorme revelação também para nós. Estão cheias de histórias e detalhes que não sabíamos”, referiu o primogénito. “Esta é a história verdadeira de alguém que nunca desistiu de lutar. Muitas vezes podia ter entregue os pontos. Mas nunca o fez. Apesar de todos os obstáculos, prosseguiu sempre o seu caminho”, acrescentou o irmão Patrick.

O livro é a mais depurada revisão da intervenção pública e dos vícios privados do último patriarca do clã mais ilustre da política dos EUA. Ted, o Leão Liberal do Senado, acabou por ter uma carreira bem mais longa do que os seus irmãos mais velhos, John e Robert, assassinados em momentos de profunda mudança social. Os três estão enterrados no cemitério nacional de Arlington, em reconhecimento do seu serviço pelo país.

Ted fala candidamente sobre os efeitos das brutais mortes dos irmãos na sua vida: do conflito de emoções que o forçou a mascarar o desgosto e melancolia em coragem e determinação ou de como o som de tiros ou foguetes o deixava cheio de terror.

Kennedy é desassombrado ao reconhecer o falhanço do primeiro casamento, de ter bebido demasiado ou do acidente de carro em Chappaquaddick, que resultou na morte de Mary Jo Kopechne. O episódio tinha o potencial para arruinar a vida política de Ted, mas ele sobreviveu.

Apresenta, pela primeira vez, desculpas por essa “horrrível tragédia” que disse ser da sua “inteira

responsabilidade”. “Não sinto o menor orgulho por esse momento, as minhas acções foram indesculpáveis”, escreveu Kennedy, que abandonou a cena deixando a vítima no

carro. “Deixei-me dominar completamente pelo medo e tomei uma péssima decisão.” Kennedy explica também a decisão de apoiar o re-

lativamente inexperiente senador do Illinois Barack Obama para a Casa Branca. Descreve-o como “uma figura rara na história”, capaz de “abrir novas fronteiras” na aventura

americana. “Estava à espera de alguém capaz de inspirar a nação a avançar no sentido do progresso, dos nossos melhores e mais elevados ideais”.



Não deixe o seu dinheiro sem **energia** na Conta à Ordem.

Dê-lhe 10% de Vitamina Socremo, para que o seu dinheiro **cresça** todos os meses.

O Socremo tem uma Conta à Ordem que Vitamina 10%* o seu dinheiro, com juros calculados diariamente e creditados mensalmente. É uma conta sem custos de manutenção, sem saldo mínimo, nem custos de transferência para a sua Conta à Ordem Socremo. Com um montante mínimo de abertura de 2.500MT, um extracto de conta gratuito por mês e cinco levantamentos/transferências por mês, o seu dinheiro é Vitaminado todos os meses.

Para mais informações dirija-se a uma Agência Socremo ou ligue para a linha do Cliente 82 933

www.socremo.com

Nesta conta estão excluídos Cheques e Cartão de Débito. Poderá usar estes produtos na sua Conta à Ordem Socremo.

Pub.

* Aplica-se a fiscalidade vigente

Designação, Candidatura e Competências

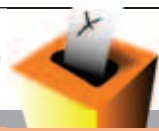


1 só dia

Designação	Como é designado	Quem pode candidatar-se	Composição	Duração do mandato	Principais competências
Presidente da República	Eleições Directas	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadão moçambicano que tenha nacionalidade originária e não possua outra nacionalidade; - Idade mínima de trinta e cinco anos; - Em pleno gozo dos direitos civis e políticos; - Tenha sido proposto por um mínimo de 10.000(dez mil) eleitores. 		5 (Cinco) anos	<ul style="list-style-type: none"> - Dirigir-se á Nação através de mensagens e comunicações; - Informar anualmente a Assembleia da República sobre a situação geral da Nação; - Orientar a política externa; - Promulgar e mandar publicar as Leis no Boletim da República.
Assembleia da República	Eleições Directas	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadãos eleitores propostos através de listas apresentadas pelos Partidos Políticos, Coligações de Partidos políticos ou grupos de cidadãos eleitores. 	250 (Duzentos e cinquenta) membros	5 (Cinco) anos	<ul style="list-style-type: none"> - Legislar sobre as questões básicas da política interna e externa do país;
Assembleia Provincial	Eleições Directas	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadãos eleitores propostos através de listas apresentadas pelos Partidos Políticos, Coligações de Partidos Políticos ou grupos de cidadãos eleitores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os Distritos têm representação na Assembleia Provincial, proporcionalmente ao número de eleitores recenseados. 	5 (Cinco) anos	<ul style="list-style-type: none"> - Fiscalizar e controlar a observância dos princípios e normas estabelecidas na Constituição e nas Leis, bem como das decisões do Conselho de Ministros, referentes á respectiva Província; - Aprovar o programa do Governo Provincial, fiscalizar e controlar o seu cumprimento.

identificar o local de votação?

Através de um dístico de sinalização colocado à entrada do local onde se encontra a mesa da assembleia de voto, que ostenta um número que coincide com os últimos quatro dígitos (algarismos) do número de inscrição do cartão de eleitor.



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Brasil e a China criaram um grupo de trabalho para analisar a viabilidade da introdução de um programa de comércio bilateral nas respectivas moedas em substituição do dólar americano.



Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

A pesquisa sobre as 100 maiores empresas segue para uma nova etapa



A KPMG Auditores & Consultores, após a celebração, no ano passado, da 10a edição segue este ano para uma nova etapa de divulgação das “100 Maiores Empresas de Moçambique”. Entretanto, o @VERDADE apurou que a primeira e a segunda posições continuam a ser ocupadas pelas mesmas empresas nas últimas cinco edições dessa pesquisa.

Texto: Hélder Xavier
Foto: Google.com

A nova etapa já conta com a participação de cerca de 200 empresas e, no final do corrente mês de Setembro, será encerrada a recepção dos questionários das empresas que queiram contribuir para a análise de diferentes aspectos que afectam o nível de confiança nos vários sectores.

No entanto, a par das edições passadas, o objectivo da pesquisa continua a ser o de contribuir para a existência de um instrumento de apoio aos investidores e o de dar a conhecer as empresas e a sua evolução ao longo do ano transacto. Geralmente, o estudo compreende uma análise macroeconómica, agregada e sectorial de dados. Os dados constantes na pesquisa são da responsabilidade das instituições que fornecem as informações.

O ranking geral das “100 Maiores Empresas de Moçambique” baseia-se no volume de negócios. Paralelamente, a pesquisa inclui normalmente o sub-ranking das 10 maiores por ordem de outros indicadores, como, por exemplo, Activos, Capitais próprios, Lucros, Rentabilidade do volume de negócios, entre outros.

As cinco maiores empresas

Na 5a edição, a pesquisa baseou-se nos resultados financeiros do ano 2002, comparativamente ao ano de 2001 e contou com a colaboração de 217 empresas. Os cinco lugares cimeiros foram ocupados pela Mozal, Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), Telecomunicações de Moçambique (TDM), Petromoc e Banco Internacional de Moçambique (BIM), respectivamente

Participaram na 6ª cerca de 205 empresas, menos 12 em relação à edição passada, e foram analisados os resultados financeiros do ano 2003, comparativamente ao ano de 2002. Nesta houve uma ligeira mudança - os primeiros cinco lugares ficaram para as seguintes empresas: Mozal, HCB, Petromoc, TDM e a EDM.

A edição seguinte teve apenas 196 participantes sendo que a maioria das empresas não participou justificou a sua não participação pelos fracos resultados financeiros atingidos em 2004. Todavia, o cenário não foi totalmente diferente. A Mozal e a HCB voltaram a ocupar o primeiro e o segundo lugares, respectivamente, a terceira posição ficou para a empresa Moçambique Celular (mCel), a Petromoc surge no quarto e a TDM no quinto.

A 8a dedicou-se à análise dos resultados financeiros e económicos do ano 2005 em comparação com o ano transacto. Voltaram a participar nesta pesquisa 205 empresas, número ligeiramente superior ao verificado em 2004. Nesta edição, comparativamente ao ano passado, ocorreu uma ligeira alteração no que diz respeito

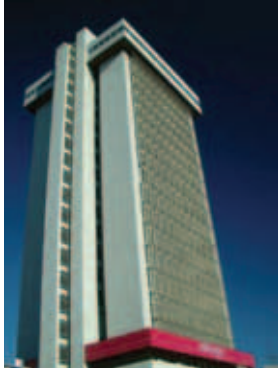


à quinta posição, que ficou com a Sasol Petroleum Teme e a TDM passou para a oitava posição.

Na 9a edição constataram-se mudanças somente nas posições número 3, 4 e 5. É de referir que a Petromoc subiu para o terceiro lugar, a mCel desceu para o quarto e a EDM subiu do sexto para o quinto, enquanto que a Mozal e a HCB continuam a ocupar o primeiro e o segundo lugares, respectivamente. Participaram nesta pesquisa cerca de 230 empresas.

A última edição até agora realizada (10ª) mostra novamente a mesma situação em relação aos dois primeiros lugares, isto é, a Mozal e a HCB voltam a posicionar-

se no topo do ranking das 100 maiores empresas. Este certame, que analisou o desempenho de 229 empresas, menos uma relativamente à edição passada, teve como destaque a subida da mCel do quarto para o terceiro lugar, a descida da Petromoc do terceiro ao quarto, e a permanência da EDM no quinto lugar.



PuraMente



Nome: “Green to Gold”

Autor: Daniel Esty e Andrew Winston

Data: Outubro 2006
Yale University Press

“Green to Gold” está presente em quase todas as listas de leituras recomendadas, sobretudo nos cursos de pós-graduação em gestão ou estratégia. Trata-se, por isso e pelos temas abordados, de um “best seller” quase obrigatório. A capa do livro é muito esclarecedora quanto ao conteúdo: “Como empresas inteligentes utilizam a estratégia ambiental para inovar, criar valor e construir vantagens competitivas”. O objectivo dos autores é fazer a ponte entre os mundos da preservação do planeta e da estratégia empresarial, sempre com um tom realista; ou seja, considerando que a moral e os valores são importantes, mas não totalmente imperativos. A orientação e necessidades do negócio têm primazia e por isso a preocupação com o ambiente é estratégica.

Actualmente “Green to Gold” já não é tão inovador como em 2006. Muito mudou desde então e os argumentos de marketing ambiental já são “mainstream”. A meu ver, esse facto não retira interesse ao livro, pelo contrário. O número de pessoas que precisa de o ler livro aumentou, já que a interacção entre ambiente e negócio é agora uma realidade e não apenas uma aspiração. Por outro lado, o leitor já pode analisar os conceitos e estratégias propostos de uma forma mais madura e até com conhecimento de causa.

Após uma introdução pertinente, o livro apresenta-se em quatro partes: “Preparando um mundo novo”, “A construção de eco-vantagens”, “O que fazem as empresas-líder” e “Juntando tudo”. Considero que as duas primeiras partes, mais conceptuais, são as mais interessantes e enriquecedoras. O 12º capítulo descreve as ideias e frameworks do livro, sendo escrito como se de um artigo para uma revista de gestão se tratasse.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

ArcelorMittal encerra fábrica em Moçambique

A multinacional ArcelorMittal encerrou a fábrica de aço em Maputo, alegando que a crise fez baixar o preço do produto no mercado internacional, e deixou no desemprego quase uma centena de pessoas.

Texto: Redacção
www.verdade.co.mz

A fábrica tinha sido inaugurada em Abril do ano passado pela ArcelorMittal, que adquiriu a antiga Companhia Siderúrgica de Moçambique, CIFEL.

O director nacional da Indústria, Sidónio dos Santos, diz que o baixo preço dos

varões para construção e do aço ditaram o encerramento da fábrica. “A antiga CIFEL está novamente paralisada devido à crise financeira internacional. A questão aqui é que a fábrica produzia varões para construção e aço. Devido à crise o preço de venda destes produtos baixou no mercado internacional, tornando a produção não rentável. Os custos de produ-

ção são elevados e o preço não compensa”, explica.

A antiga CIFEL já tinha estado fechada durante dez anos, até que em 2007 foi adquirida pela multinacional, que ali investiu 11 milhões de dólares (7,4 milhões de euros), onde estavam a ser produzidos diferentes tipos de aço e ferro para a construção civil.

Venezuela projecta construir uma refinaria na costa africana

A empresa petrolífera estatal Petróleos da Venezuela S.A. (PDVSA) projecta construir uma refinaria de crude na Maurítânia, revelou o Presidente venezuelano, Hugo Chávez.

“Já propusemos ao governo da Maurítânia e a outros governos amigos as possibilidades que têm de construir uma refinaria”, disse.

Segundo Hugo Chávez, a nova refinaria processaria entre 30 a 40 mil barris (diários) de petróleo produzido localmente e, “se não se conseguir mais petróleo aí, para levar petróleo da Venezuela, refiná-lo e distribuir os derivados do petróleo por todo esse eixo da costa ocidental de África”.

ninguém poupa

pormenores quando se conta um segredo.



Faça uma poupança no BCI e não precisa de poupar em mais nada.

As contas a Prazo e de Poupança do BCI asseguram as melhores opções de prazo e forma de remuneração para as suas poupanças. Consulte-nos sobre as soluções mais adequadas para si.
www.bci.co.mz



O povo luta pela verdade. Nós lutamos para levá-la ao povo.

Jornal A Verdade. O jornal com maior*
distribuição em Moçambique.



Não tem preço.

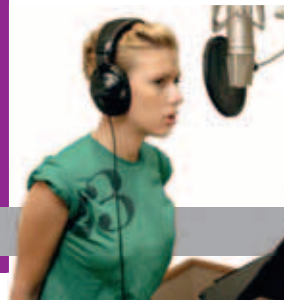
*Tiragem de 50 mil exemplares certificada pela 



MICHAEL JACKSON teria deixado diversos bilhetes, espalhados pela casa, antes de morrer. Os post-its, avança o site do Daily Mail, teriam **“desejos para o mundo”**

PLATEIA

Suplemento Cultural



Ainda antes de **“Anywhere I Lay My Head”** ser um projecto, já **Scarlett Johansson** e **Pete Dinklage** preparavam este **“Break Up”**, um disco sem sobressaltos nem riscos.

Moçambique inaugurou em Portugal a maior obra de Malangatana

Texto: Luís Zuzarte, no Barreiro
Foto: Luís Zuzarte

A cerimónia inaugural do Monumento à Paz e à Amizade, executado por Malangatana Valente Ngwenya, erigido no Barreiro, constituiu um inevitável momento cultural cuja importância extravasou fronteiras. Foi Moçambique quem ali esteve presente e, para além das palavras ditas, a história e a cultura dominaram e conquistaram o imenso mar de gente que foi admirar a obra do Mestre Moçambicano que até cantou e dançou.



A noite do passado dia 14 poderá ficar na história da cultura moçambicana e portuguesa como um marco indelével. Malangatana Valente Ngwenya deixou para o mundo a sua obra maior: um monumento, em mármore, erguido aos céus, e que representa o seu grito à paz, à amizade e à união entre os povos. “Ele foi um lutador da liberdade dos moçambicanos”, diria o embaixador da República de Moçambique, em Portugal, Miguel Costa Mkaima quando, no uso da palavra, se referiu ao Mestre e estreitou, num abraço, as relações entre os dois países. Num momento de absoluta surpresa, o diplomata reproduziu a mensagem que o Presidente da República, Armando Guebuza, lhe mandara, expressamente para o efeito, referindo: “Estamos orgulhosos porque durante seis meses trabalhaste e produziste uma obra de arte tão importante. Transmite ao presidente da Câmara do Barreiro, e ao povo do Barreiro, que através desta obra diminuíram as distâncias que nos separam”.

O Embaixador de Moçambique teve a noção exacta de que era Moçambique que ali estava a ser admirado e foi face



a essa realidade que teve, e sentiu, o calor humano manifestado a um seu filho ilustre. Por isso a noite foi, toda ela, moçambicana.

“Vim do nada e nada trago”

As palavras iniciais pertenceram ao Mestre moçambicano que lembrou que nada estaria ali se não tivesse havido a ternura que sentiu naquela terra. A seguir, despindo-se da modéstia, olhou a multidão e disse-lhes: “Vim do nada e nada trago!”. Malangatana Valente Ngwenya, disse-lhes também “sou uma árvore nua, seca, sem folhas” e foi com essa afirmação que chamou para junto de si as suas duas filhas, o arquitecto Luís Lage, autor do projecto arquitectónico, e Firmino Quefaz, o canteiro que, segundo Malangatana, soube ler o seu pensamento e fez a pedra ter vida.

Todas as suas palavras foram dedicadas às crianças, à Paz e ao amor. Falou de Matalana, a sua terra lá longe, da escola onde aprendeu e das dificuldades de então. Disse que a sua presença ali não se resumia a uma presença de artista mas, também de missionários de paz e amor. “Estamos aqui, muito humilde-

continua pág. 16 →

Morreu o actor que quis filmar até ao fim

Patrick Swayze, o actor de *Dança Comigo e Norte e Sul*, insistiu em continuar a trabalhar enquanto fazia quimioterapia. Morreu aos 57 anos.

Texto: Redacção
Foto: Lusa



Quando lhe diagnosticaram um cancro no pâncreas, em Janeiro de 2008, Patrick Swayze disse que gostaria de viver até os médicos descobrirem uma cura para a doença. Sabia que isso seria difícil, mas viveu mais do que os médicos previam. Ao fim de um ano e meio de luta contra o cancro, o actor de *Dirty Dancing* morreu na segunda-feira, em Los Angeles, aos 57 anos.

Outra decisão que Swayze tomou nesse início de 2008 foi a de não parar de trabalhar. Mesmo enquanto fazia tratamentos de quimioterapia, continuou a filmar *The Beast*, uma série para o canal de televisão por cabo A&E, e faltou apenas um dia às filmagens. “Uma coisa que não vou fazer é andar a lutar para me manter vivo mais tempo”, disse numa entrevista à jornalista e apresentadora Barbara Walters há oito meses. “Passamos tanto tempo a tentar mantermo-nos vivos que não vivemos”.

Uma vida cheia de filmes

Swayze fez muitos filmes durante a sua vida, mas será lembrado sobretudo por *Dança Comigo/Dirty Dancing* (1987), com Jennifer Grey, em que revelava os seus dotes de bailarino, *Ghost - Espírito do Amor* (1990) com Demi Moore, e pela série televisiva *Norte e Sul*, sobre a guerra civil americana. O *Washington Post* recordava ontem que Rita Kempley, antiga crítica do jornal, em tempos o descreveu como “um cruzamento entre Brando e Balanchine”, um actor que “do pescoço para cima parece um tipo que nos pode arranjar o carburador; e do pescoço para baixo tem o corpo de um deus do Olimpo”.

Nascido a 18 de Agosto de 1952, em Houston, Patrick Swayze era filho de uma professora de dança, Patsy, que haveria de coreografar, para John Travolta, as sequências de dança do filme *Urban Cowboy* (1980). O pai, Jesse Wayne Swayze, era alcoólico e morreu em 1982 (Patrick também viria a ter problemas com a bebida).

O facto de dançar na escola de ballet da mãe tornava-o alvo da chacota dos outros miúdos na escola, mas, conta o *Washington Post*, “ele batia-lhes, com a aprovação da mãe”. Em 1975 casou com a sua namorada de adolescência, Lisa Niemi - o namoro começou quando ele tinha 18 anos e ela 15, e durou até à morte do actor.

A carreira no cinema começou em 1979 com o filme *Skatetown, USA*, mas Swayze só se tornou conhecido na década seguinte com o papel de Johnny Castle, o professor de dança que se apaixona pelo seu par, a tímida filha de um casal que está a passar férias num hotel. O filme teve um enorme sucesso de bilheteira, e tornou Swayze - que, além de dançar, canta a canção *She's like the wind* - o ídolo das adolescentes no final dos anos 1980.

Apesar de ter entrado em vários filmes entretanto, o outro momento marcante da sua carreira surgiu com *Ghost*, em que faz o papel de um bancário que é assassinado durante um assalto e que, do “Além”, ajuda a sua mulher (interpretada por Moore) a descobrir o crime, com a ajuda de uma médium (Whoopi Goldberg).

Ao saber da morte de Swayze, Whoopi, que sempre lhe agradeceu por a ter ajudado a conseguir o Óscar de Melhor Actriz Secundária por *Ghost*, recordou-o como “um homem verdadeiramente bom, um homem engraçado e a quem eu devo tanto que nunca poderei pagar”. Mas, acrescentou: “Acredito na mensagem de *Ghost*, por isso acredito que ele estará sempre próximo”.

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

continuação → Moçambique inaugurou em Portugal A MAIOR OBRA DE MALANGATANA

mente, para vos dizer que aquela terra do Índico, que fala a língua de Camões, nos mandou trazer este Monumento!”, afirmou a concluir, conquistando vibrantemente, mais uma vez, a multidão.

“A língua que nos une é mais forte que a terra e que o sangue”

“Estamos agora mais ricos porque desta obra surgiram homens, mulheres e até animais. A escultura de Malangatana está aqui!”, diria, por frases simples, Carlos Humberto de Carvalho, presidente da Autarquia barreirense, mostrando como a importância do Monumento à paz e à amizade chamava a si a solenidade das palavras ali proferidas. Mas, foi o ministro da Cultura de Portugal, José António Pinto Ribeiro, moçambicano nascido em Zavala, que ao encerrar a cerimónia exortou à união entre os povos, especialmente Moçambique e Portugal e aos demais que compõem a CPLP. Traduziu o sentido da obra de Malangatana e lembrou que “foi a instalação da democracia em Portugal que deu a liberdade em Moçambique”. “Sejamos capazes de con-

servar as memórias e deixemos uma cicatriz no mundo”, diria o ministro para, antes de evocar a frase do poeta “quando o fazemos, supremamente o fazamos”, lembrar que “devemos uns aos outros o que somos!”

José António Pinto Ribeiro, que nessa tarde inaugurara, no Auditório Municipal Augusto Cabrita uma exposição que revela os momentos e os “rabiscos” de Malangatana durante os seis meses de presença, também ali perante a enorme multidão que acorreu ao acto, afirmaria: “Aquilo que nos une é mais forte que a terra e que o sangue: é a língua!”

A grande noite da cultura moçambicana

Malangatana Valente Ngwenya, fez questão de ter sentado a seu lado o arquitecto Pancho Guedes, figura que apresentou como tendo sido o seu mentor e, após iniciado o programa da inauguração, naquele enorme auditório, ao ar livre, frente ao monumento que concebeu, agora iluminado a branco, Malangatana, cantou a solo e



Malangatana teve sempre ao seu lado o arquitecto Pancho Guedes

integrado no Grupo Coral TAB, que interpretou duas peças na sua língua, e até dançou lançando o contágio, arastando outros à dança moçambicana.

Depois, seria a vez do Grupo Xipane-Pane. As danças tradicionais e guerreiras, os tambores e as marimbas, silenciaram a multidão que se rendeu ao que lhes era mostrado vindo de Moçambique. E foi numa dança mais tradicional que o embaixador de Moçambique e esposa, Malangatana e tantos os outros moçambicanos foram para ela arrastados e explodiram na alegria contagiante da sua música. Era a noite da cultura moçambicana e Moçambique nunca estivera assim tão vivo e tão presente naquela terra chamada Barreiro onde a história também sempre lhe registou um passado de luta pela liberdade.

“Temos uma música forte e devemos dar continuidade” LIZA JAMES

Liza James, artista musical e autora de “Hai Kinene Machaka” iniciou a carreira no mundo da música há mais de dez anos. Actualmente conta com mais de dez nomeações musicais a nível nacional e internacional. Ganhou em média sete prémios em diversas categorias, na sua maioria atribuídos pelo canal sul-africano CHANEL O. Actualmente concorre para duas categorias dentre as quais a de Melhor Artista Feminino, na CHANEL O, e na MTV BASE.

A artista moçambicana Liza James é natural de Maputo e filha de pais naturais da província de Inhambane. Entrou para o mundo da música há mais de uma década e desde então já foi nomeada várias vezes para diversas categorias musicais.

Destacou-se em 2005 ao ser distinguida pela primeira vez, tendo conquistado o prémio de Melhor Intérprete Musical, atribuído pela revista TV ZINE.

Em 2006 foi nomeada pela segunda vez desta feita para quatro categorias onde ganhou o prémio Revelação pelo canal sul-africano CHANEL O.

Repetiu a proeza em 2007 com mais duas nomeações, tendo arrecadado dois prémios em igual número de categorias, nomeadamente Melhor Vídeo Feminino e Melhor Vídeo da África Austral, também pela CHANEL O. No mesmo período foi galardoada com o prémio de Melhor Vídeo do Ano pelo canal africano, Afro Music Chanel. No ano de 2008 venceu na categoria de Melhor R&B. Já em 2009, conquistou mais um galardão, o Vídeo Mais Popular atribuído pelo “Mozambique Music Award”. Ainda neste ano, Lisa James concorre para duas categorias sendo a de Melhor Artista Feminino na CHANEL O e na MTV BASE.

Os prémios marcantes

Dentre os prémios conquistados, o que mais marcou a sua carreira foi o Revelação ganho em 2006, com a música “For all ya”, portanto o seu segundo prémio.

“Quando lançámos esta música não sabíamos a dimensão que teria a nível internacional, considerando que foi um vídeo feito na brincadeira entre amigos. Foi uma surpresa para nós como “Bang Entretenimento” termos uma nomeação para quatro categorias e conseguirmos trazer um prémio para Moçambique. A partir daí começámos a trabalhar para alcançar outras metas,” explicou. No entanto, Liza referiu que apesar de ter ganho prémios além-fronteiras é mais gratificante ser reconhecida dentro do seu próprio

país. “Primeiro tem de ser o nosso país a reconhecer que estamos a fazer um bom trabalho, depois é que vem a valorização das pessoas de fora.”

Porém, revelou ter sido muito agradável a primeira vez em que recebeu um prémio no estrangeiro, pelo facto de ter sido a única artista africana a concorrer para quatro categorias musicais, para além de um outro músico queniano.

“R & B” e “Pandza”

Liza James começou por cantar o estilo de música “R & B” por volta do ano 2000. Em 2005 o “Ragga” foi o estilo característico. Todavia, lançou a primeira música abraçando o estilo “Pandza”, intitulada “Hai Kinene Machaka” cujo sucesso deslumbrou os mantes deste estilo. “Em Moçambique, nos últimos anos, tem-se escutado mais o “Pandza”, e noto que o público se identifica com este estilo. Na África do Sul, as pessoas também apreciam muito a nossa música e procuram comprar os CD’s que infelizmente não chegam em número suficiente. Agora estamos a trabalhar para efectivar um contrato com uma editora sul-africana que poderá fazer uma distribuição mais abrangente dos nossos discos,” disse.

Liza representou Moçambique em países como Brasil, Noruega e Estados Unidos da América. Foi no país norte-americano que a cantora acompanhada pela “Bang Entretenimento” fez a gravação de um dos seus videoclips mais recentes. “Quando fomos aos EUA levámos o DJ Marcell como nosso produtor de vídeos e foi uma experiência boa, pois percebemos que os norte-americanos têm uma óptima dinâmica de trabalho,” referiu.

Fora a carreira musical, a responsabilidade social faz parte das actividades da artista que tem apoiado crianças desfavorecidas em alguns hospitais. No final da conversa, entre risos, ficámos a saber de que o casamento entre Liza e Bang está para breve.

Bitonga Blues



Texto: Alexandre Chaúque
Isiabongafirmino@yahoo.com.br

Recordando feridas de Moatize

À saída da cidade de Tete, em direcção ao norte, teremos todas as portas abertas que nos levam ao Malawi ou à Zâmbia. E antes do aeroporto de Chingodzi, passaremos pelo cruzamento de Cassacatiza (um importante pólo de desenvolvimento na província).

Rolaremos por uma estrada em boas condições. Aliás, vamos sentir isso logo depois de atravessarmos a ponte que une uma cidade em franco desenvolvimento. Do lado direito, para quem caminha do sul para lá, ergue-se o bairro Matundo, o qual se estende por uma vasta área, podendo-se ver muitas construções que vão desde residências a edifícios para o funcionamento de várias instituições.

Nas duas margens da estrada, asfaltada e sinalizada - entre a ponte e o aeroporto - o movimento das pessoas dá sinal de vida. Os vários escritórios de grandes empresas estrangeiras montados ao longo da estrada vêm confirmar, uma vez mais, as palavras do boer de Zandamela: é lá onde as coisas vão acontecer.

Mas eu vou a Moatize e, para chegar lá, depois de passar o aeroporto de Chingondzi, terei de atravessar o rio Revúbue. Lá em baixo a água não abunda, mas existe em quantidades suficientes para as pessoas lavarem a roupa e tomarem banho, com todo o perigo que isso representa. “Há crocodilos aqui”, dizia o condutor com quem vinha conversando desde que saímos da cidade, o qual servia ainda de guia para me conduzir numa cidade que não conhecia.

Entre as pessoas que se entregam ao prazer do banho no rio Revúbue, teremos muitas mulheres que deixam os seios explicitamente à mostra, banhando-se ou lavando roupa, num rio que tem crocodilos e eu pergunto-me a mim mesmo: e se aparecer por ali algum réptil faminto? Aqueles seios nunca mais veremos, nem a dona deles.

Em Moatize quase todas as antigas minas de carvão estão paralizadas. As casas que acolhiam os técnicos alemães na antiga CARBOMOC estão praticamente abandonadas e não se sabe ao certo qual o destino a dar àquelas infraestruturas, uma vez que os responsáveis pelo projecto do Vale do Rio Doce foram construir a sua própria cidade longe dali.

É nestas ruínas que encontrámos um homem, que se identificou como guarda. Conversámos com ele durante um tempo, até agora que nos recorda a morte de 106 mineiros moçambicanos, em 1977, soterrados na mina de Chipanga 3. Essas mortes ocorriam depois de outras, em número reduzido, também de moçambicanos.

Os companheiros dos mortos ficaram furiosos, revoltaram-se e mataram os técnicos alemães a catanada, incluindo o director do projecto, por pensarem que aquelas mortes eram propositadas. Eles diziam que estes alemães eram os novos colonos que vinham dizimar a população moçambicana. E os corpos dos mineiros nunca mais foram recuperados.

Moatize: um aspecto mais do que óbvio, vai-nos lembrar uma das regras do capitalismo: a distância. Entre o bairro dos técnicos e o dos operários, não só vai uma considerável distância física, como teremos ainda uma distância psicológica. As casas dos operários são um autêntico insulto à dignidade humana. Mas como alguém nos recordava: o capitalismo vive à custa do sangue dos trabalhadores.

O MEU BANCO É TAMBÉM O BANCO DA MINHA SELECÇÃO.

Parabéns Mambas!
Esta vitória já está depositada
nos nossos corações.



BCI - O Banco Oficial da Selecção.


BCI
O MEU BANCO

Descubra porque é que esta é a mais premium de todas as cervejas



O Concurso Internacional de Qualidade, Monde Selection, atribuiu este ano, na Bélgica, a maior distinção alguma vez alcançada por uma marca de cerveja moçambicana à Laurentina Premium.

O Prémio de Qualidade Grand Gold vem reconhecer as qualidades que já muitos moçambicanos saborearam num copo de Laurentina Premium. E são cada vez mais os consumidores adeptos desta verdadeira cerveja moçambicana premium, produzida a partir dos melhores ingredientes e com o conhecimento único dos melhores mestres cervejeiros moçambicanos.

Lançada em Dezembro de 2008, esta distinção obtida apenas após seis meses do início da sua comercialização, prova que a nossa nova marca nasceu para vencer.

Moçambique no mapa como país produtor de uma cerveja de alta qualidade internacional.

No entanto, esta não foi a primeira vez que a Cervejas de Moçambique viu uma das suas cervejas premiada. Já em 2008 a Laurentina Preta tinha sido reconhecida como uma preta mesmo boa e trouxe para casa uma Medalha de Ouro granjeada pelo prestigiado Instituto de Qualidade Europeu.

Nos seus 77 anos de existência, a Laurentina tornou-se a mais premiada cerveja de Moçambique, somando medalhas que só vieram confirmar o que todos os moçambicanos já tinham descoberto: uma cerveja com um sabor rico e de qualidade internacional.



Moçambique no seu melhor, a primeira verdadeira marca nacional de cerveja premium venceu e convenceu num dos mais exigentes concursos de qualidade mundiais. Apenas um conjunto restrito de cervejas a nível internacional e duas em África foram merecedoras desta distinção e a Laurentina Premium pôs

Agora junta-se mais um grande prémio à marca Laurentina. É um prémio para todos os grandes apreciadores desta marca. É um prémio para si, que se orgulha de beber as excelentes cervejas moçambicanas. É um prémio que se aprecia bem gelado!

Prémio de Qualidade Grand Gold no Monde Selection, Bélgica 2009

1 só dia

4^{as} ELEIÇÕES GERAIS (Presidenciais e Legislativas) e
1^{as} ELEIÇÕES para as Assembleias Provinciais

28 de Outubro

Vamos todos votar,

para a escolha do Presidente da
República, dos Deputados da
Assembleia da República e dos Membros
da Assembleia Provincial

O que é votar?

Votar é um direito e um dever de cada cidadão. A Lei define que o direito de votar só pode ser exercido por cada cidadão eleitor.

O voto é secreto.

O cidadão eleitor, não pode em caso algum ser obrigado a revelar em quem votou ou pretende votar.

Ninguém pode votar em nome de outra pessoa. O eleitor só poderá votar na Assembleia de voto que funciona no mesmo Posto de Recenseamento eleitoral onde se inscreveu no caderno de recenseamento.

A identificação da Assembleia de Voto é feita através de um dístico de sinalização, colocado á entrada e que tem um número que é igual á última parte do número do cartão de eleitor de todos aqueles que deverão votar nessa assembleia.



Por Eleições Livres, Justas e transparentes



Vírus perigoso até agora desconhecido, similar ao ébola, que pode provocar hemorragias generalizadas, foi detectado no ano passado na África do Sul.

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Elefantíase

A filaríase linfática, também conhecida por elefantíase, é causada pelos nemátodos *Wucheria bancrofti*, *Brugia malayi* e *Brugia Timori* e é transmitida por picadas de mosquitos.



Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

As formas adultas dos parasitas instalam-se no sistema linfático causando o desregulamento do balanço de fluidos e a inflamação dos membros característicos da elefantíase. A doença afecta mais de 120 milhões de pessoas e calcula-se que mais de 40 milhões estejam incapacitadas e desfiguradas.

Como se transmite?

A doença é transmitida de pessoa para pessoa através de picadas de mosquito. O principal vector da doença em África são os mosquitos do género *Anopheles*, mas a doença pode ser transmitida por mosquitos dos géneros *Aedes*, *Culex* e *Mansonia*. O parasita responsável pelos casos de filariase linfática em África é o *Wucheria bancrofti*.

Quando o mosquito se alimenta com o sangue de uma pessoa com elefantíase é infectado com uma forma pré-larval do parasita chamada de microfilaria. A microfilaria desenvolve para a forma lar-

val num processo que dura entre 7-21 dias.

Quando o mosquito pica outra pessoa injecta as larvas na pele. As larvas migram para os vasos linfáticos onde é feita a drenagem de resíduos, excessos de líquido, e microorganismos dos tecidos. Nos vasos linfáticos as larvas progridem para formas adultas, acasalam e libertam milhões de novas microfilarias para o sangue.

Prevenção da doença

A melhor forma de prevenção é evitar as picadas de mosquito. Estes picam normalmente entre o crepúsculo e o amanhecer.Outrasformas:

Usar roupas que cobrem bem o corpo.

Dormir debaixo de rede mosquiteira.Usar repelente de mosquitos nas áreas de pele expostas.

Impacto da doençaA filariase linfática tem vários impactos negativos tanto a nível económico quanto a nível social.

A doença tem maior preva-

lência em áreas rurais, e áreas urbanas desfavorecidas. Recentemente tem-se observado um aumento de casos em zonas onde há aumento de pobreza e expansão de bairros de lata ou favelas.Muitas pessoas afectadas ficam fisicamente incapacitadas o que impede a actividade profissional e aumenta o nível de pobreza. Apesar de não ter uma alta taxa de mortalidade, a doença é muito debilitante. As manifestações crónicas muitas vezes são consideradas vergonhosas, principalmente, se se tratar de danos na zona genital. Em algumas áreas há muitos tabus e estigmas associados à doença. As pessoas afectadas muitas vezes não conseguem casar e formar família devido à vergonha associada à doença.



Caro leitor

Pergunta à Tina... porque dá tanta comichão?



Texto: Tina
www.verdade.co.mz

Oi pessoal, estou de volta à segunda edição da nossa esquina sobre sexo e saúde! Lembra-te, se tu também tiveres perguntas que te afligem sobre sexo, ou que apenas queiras clarificar ou verificar o que sabes, envia-me uma mensagem por correio electrónico ou por mensagem telefónica (sms)!

Oi Tina, tudo bem? Um casal seropositivo pode ter filhos e não estar contaminado? Quanto tempo deve amamentar?

Olá, querida! As tuas perguntas são muito importantes, “batem a cabeça” de muitas pessoas que descobrem que são seropositivas. Vamos começar pela primeira: em primeiro lugar tens de saber que as chances de uma mulher grávida contaminar a criança durante o parto é um facto, e acontece com aquelas mães que não sabem do seu estado, não estão informadas, e por isso não fazem o tratamento, às vezes mesmo com aquelas que fazem o tratamento!! A isso chama-se transmissão vertical. Entretanto, em Moçambique é recomendado em todas os hospitais, postos e centros de saúde que se faça o teste do HIV às mulheres que vão ao pré-natal. Assim, quanto mais cedo a mulher inicia o seu pré-natal, mais cedo também poderá aderir ao programa de Prevenção da Transmissão Vertical (chamado PTV). O médico ou outro agente de saúde vai informar a mulher sobre quais são as suas opções de tratamento. O tratamento anti-retroviral é a única saída e pode ser feito durante a gravidez e o parto (portanto, administrar ao bebé imediatamente após o nascimento).

Quanto à segunda pergunta: é aconselhável a uma mãe seropositiva que apenas alimente a sua criança com o leite materno, pois mesmo que este seja um fluido do corpo da mãe, e portanto está contaminado com o HIV, para a saúde da criança é muito melhor que o leite artificial. Esta amamentação terá de ser exclusiva durante os primeiros 6 meses, isto é, só mama, sem água, sem remédio tradicional, sem mais nada, só mama . Eu aconselho que te aproximes ao hospital ou centro de saúde mais próximo que ofereça serviços de Prevenção da Transmissão Vertical. Em todos estes serviços, as enfermeiras e activistas têm a obrigação de providenciar informação clara e aconselhar os pais da criança a fazer a escolha mais apropriada. Não tenhas medo, o HIV é um síndrome crónico como qualquer outro, e tens como encontrar ajuda.

Olá Tina. Tenho 22 anos, tenho uma bebé de 6 meses e de saúde estou bem. Sinto uma comichão muito forte nos meus órgãos genitais e tenho dores fortes no útero, até quando vou urinar. O pai da minha bebé também tem essas comichões no pénis. O que achas que devo fazer? Onde devo ir? Obrigada.

Hiiiiiiiiiiiiiii, corre para o centro de saúde mais próximo. Até estou aflita por ti, meu bem, é como se estivesse a acontecer comigo. O que tu tens é uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Há várias ITS e, mesmo que seja uma coisa pouco “nice”, tens a sorte de te aperceberes dos sintomas. Na grande variedade de infecções de transmissão sexual, muitas deles não apresentam sintomas tão imediatos, especialmente nas mulheres. Vezes há que a pessoa nem sabe que tem uma infecção até uma fase muito avançada. Então o melhor é o uso do preservativo. No teu caso e do “pai da tua bebé” os sinais estão evidentes e deves ir rapidamente à consulta. Na consulta o médico terá de fazer uma observação no local, portanto no teu aparelho genital (como tu dizes). Depois pode fazer duas coisas: se não for uma infecção muito complexa, o médico pode dar uma receita ali mesmo. Entretanto, se for mais complexa, geralmente ele tira algumas camadas da secreção vaginal e coloca num tubinho que deve ser enviado para análises no laboratório. Depois das análises, o médico já te pode dar uma receita para o tratamento. Tens também que saber que as ITS muitas vezes são as portas de entrada para o HIV, então aconselho-te também a fazer o teste e, se puderes, leva o “pai do bebé” contigo. Mas o mais importante é que tu vás, e informes ao médico exactamente o que me estás a dizer. Ele vai dar uma receita vezes dois, para que o teu...o “pai da tua bebé” também faça o tratamento. E não dês confiança ao “pai da tua bebé”...ele DEVE fazer o tratamento, e enquanto não estiverem melhor, DEVEM usar o preservativo entre vocês e com outros parceiros. Nos dias de hoje, até já há preservativos coloridos e com cheiros de-li-ci-o-sos!!! Boa sorte.

APANHADOS

tudo bom

VAIS SER APANHADO POR ESTE NOVO PROGRAMA DE TELEVISÃO.

Morreu o gorila Titus, conhecido como o “rei dos gorilas” de Ruanda, em consequência de idade avançada. Titus não era apenas o mais poderoso macho alfa do Parque Nacional dos Vulcões, mas também um dos gorilas mais famosos do mundo.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Morreu Norman Borlaug o pai da “Revolução Verde”. Trabalhou com variedades de cereais de alto rendimento, contribuindo para evitar a fome em massa que se anunciava nos anos ‘60. As suas descobertas valeram-lhe o apelido de “pai” do chamado movimento da Revolução Verde e o Prémio Nobel da Paz em 1970.



A matança dos camelos

O governo da Austrália decidiu eliminar 650 000 de 1 milhão de camelos soltos no interior do país. Até turistas são bem-vindos para a caçada!



Texto: Adaptado / Veja
Foto: Istockphoto

Não é o tipo de animal que se imagina caçado a tiros, mas já há quem viaje para a Austrália especialmente para abater camelos. O americano Mike Mistelske, que já caçou elefantes no Botswana e cabritos selvagens nas montanhas da Nova Zelândia, participou neste ano num safari no deserto australiano. Durante dois dias, ele e um grupo de turistas, a bordo de dois jipes, rastream os animais pelo outback, o sertão australiano. Nas duas ocasiões em que localizaram bandos de camelos, os disparos foram feitos a 300 metros de distância. “São necessárias duas ou três balas para derrubar um animal”, disse Mistelske. O tiro de misericórdia é normalmente dado na cabeça. Caso o caçador deseje levar o crânio como troféu, o disparo final é feito ao coração. O animal abatido é abandonado ao sol e transforma-se em banquete para águias, raposas e dingos, os cães selvagens da

Austrália. Numa semana, sobram apenas os ossos.

A matança de camelos não só é permitida, mas tem o incentivo oficial. No fim de Julho, o governo australiano lançou uma campanha para abater 650 000 animais, dois terços da população de 1 milhão. Até destinou uma verba de 16 milhões de dólares para ajudar nas despesas dos caçadores, especialmente os profissionais que perseguem os animais de helicóptero. Importados da Arábia Saudita, foram introduzidos no país em 1840 para servir de bestas de carga na travessia dos vastos desertos do interior. Muitos animais acabaram por fugir para o outback, onde se multiplicaram até se converterem na praga actual. Eles invadem as casas de banhos das casas em busca de água, partem tubulações nas lavouras, derrubam cercas, comem a relva nos jardins e os arbustos no campo, acelerando a desertificação.

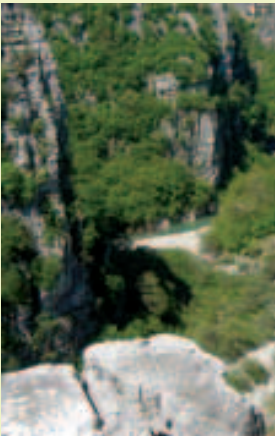
A Austrália tem uma lista de 56 animais cuja extraor-

dinária proliferação os coloca na categoria de pragas. Vários factores facilitaram a multiplicação desses animais, que são, na maioria, espécies exóticas: a falta de predadores, de barreiras naturais, como montanhas, e os grandes espaços com escassa presença humana. Até os cangurus, nativos do país, multiplicam-se hoje como coelhos. O abate dos camelos provocou duas reacções. A primeira foi contra a morte de animais inocentes. A matança, contudo, visa preservar o ambiente original. “Enquanto a caçada comercial pode extinguir espécies inteiras, a desportiva, feita sob controle, ajuda na preservação dos animais silvestres”, diz o governo australiano. A segunda reacção foi uma tentativa frustrada de aproveitar a carne do bicho. “Transportar um bicho de 600 quilos do meio do deserto para transformar em ração na cidade seria um pesadelo logístico”, disse um consultor de caçadores na Austrália. As carcaças continuarão abandonadas no deserto.

Ilhas Shetland e parque Vouraikos admitidos como geoparques

As ilhas Shetland, no Reino Unido, e o parque nacional de Vouraikos, na Grécia, foram admitidos na rede de geoparques da UNESCO, disse o anfitrião da reunião em que foi tomada a decisão.

As candidaturas foram aprovadas na 24ª reunião da Comissão de Ordenação da Rede Europeia de Geoparques, que terminou domingo em Proença-a-Nova, um dos seis municípios do Geopark Naturtejo que acolhe os participantes dos 34 geoparques europeus, espalhados por 13 países. “Foram aprovadas as candidaturas de Inglaterra para a criação do geoparque das Ilhas Shetland e da Grécia respeitante ao parque nacional de Vouraikos”, informou Armindo Jacinto, presidente da Naturtejo e anfitrião do encontro.



Caça ilegal e seca ameaçam os elefantes do Quénia

A caça ilegal e a falta de alimentos por causa da seca já mataram mais de 100 elefantes no norte do Quénia neste ano. O zoólogo Iain Douglas-Hamilton, que fundou a instituição Save the Elephants, disse que a seca que atinge o país é a pior em 12 anos e representa uma grave ameaça aos animais, cuja silhueta nas savanas do Quénia atraem cerca de 1 milhão de turistas todos os anos.

“Quando (os elefantes) não têm comida suficiente, eles podem ficar vulneráveis a doenças, o seu sistema imunológico enfraquece e eles apanham todo o tipo de moléstias”, disse Douglas-Hamilton. “Os elefantes, particularmente os jovens e os velhos, começaram a morrer”. Douglas-Hamilton disse também que a caça clandestina tem aumentado e que esse aumento tem a ver com a decisão, tomada no ano passado, pelo organismo internacional regulatório CITES que permitiu ao Zimbábue, ao Botswana, à Namíbia e à África do Sul fazerem vendas únicas do seu stocks de reserva de marfim confiscado. A organização havia inicialmente proibido esse tipo de venda. Os ambientalistas temem que marfim ilegal esteja no meio desse stock. Embora o Quénia não esteja na lista, Douglas-Hamilton disse que qualquer venda de marfim eleva a demanda global, já que os elefantes podem ser mortos no Quénia e as suas presas podem ser contrabandeadas para um stock de reserva estrangeiro. Cerca de 23 mil elefantes vivem no Quénia, mas as populações podem ser devastadas pela caça clandestina em cerca de dois anos. Uma pesquisa recente no Chade mostrou que a população de elefantes do país caiu de 3.800 para cerca de 600 nos últimos três anos. “A seca é um dos grandes acontecimentos naturais”, disse ele. “Ela atinge todos os animais – elefantes, pessoas e outros –, mas o comércio de marfim é muito mais sério e pode provocar mais danos se permanecer sem combate”.

Pub.

Programa Apanhados - Inédito

TIM - Sextas, Sábados e Domingos - 20.30h

TVM - Sábados - 19.45h

STV - Sábados - 18.55h

Miramar - Domingos - 19.30h

Programa Apanhados - Repetição

TIM - Sextas, Sábados e Quintas - 16.30h

TVM - Segundas - 12.45h

STV - Quartas - 11.55h

Miramar - Quartas - 17.00h



Graal segue imparável a sua caminhada
rumo à conquista do Campeonato de Voleibol da Cidade de Maputo em seniores femininos. Tal facto ficou, se dúvidas hou-
vessem, assente no pretérito fim-de-semana após o triunfo sobre Maputo Jet's/FPLM, por 3-1, em desafio da oitava jornada.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A cidade de Maputo acolherá a disputa do Afrobásquete de Sub-16 em masculinos. A prova, arranca hoje, sexta-feira, contando com a presença de nove selecções, tendo como principal atractivo o facto de qualificar para o Campeonato do Mundo de Sub-17 no próximo ano.

Qualificação para CAN e Mundial de 2010

O Jogo entre a Nigéria e os “Mambas” inserido na quinta jornada do Grupo B de apuramento para o CAN e Mundial de 2010 realiza-se a 11 de Outubro, pelas 17.00 horas locais, e não a 10 como inicialmente tinha sido anunciado.



Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa

Os “Mambas”, segundo o plano do técnico nacional, vão cumprir um estágio em Acra, a partir do dia 5, devendo deixar a capital do Gana no dia 9, de modo a

realizarem em Abuja dois treinos, um dos quais de adaptação ao terreno de jogos no dia 10. Os jogadores que actuam no Moçambola e os que jogam na vizinha África do Sul juntar-se-ão em Joanesburgo na noite do dia 4,

donde seguirão para Acra, enquanto os restantes irão directamente para o Gana de modo que todos estejam à disposição da equipa técnica até ao final do dia 5. Os dispensados em Acra iniciarão viagem de regresso a Maputo no dia em

que os escolhidos por Mart Nooij seguirão para Abuja, portanto no dia 9. Refira-se que Abdul Abdulá, do Gabinete Técnico da FMF, segue viagem esta semana para Acra, Gana, e posteriormente para Abuja, Nigéria, com a missão de “preparar o terreno”. Tal como aconteceu nas deslocações anteriores dos “Mambas”, Abdulá deverá inteirar-se de questões logísticas, uma vez que a equipa técnica pretende que os jogadores estejam em locais sossegados de modo a evitar eventuais transtornos no seu trabalho.

Grupo B					
Tunísia	4	2	2	0	8
Nigéria	4	1	3	0	6
Moçamb.	4	1	1	2	4
Quénia	4	1	0	2	3

Liga Nacional de Basquetebol Vodacom



AS vitórias dos grandes candidatos Ferroviário, Desportivo e Maxaquene, que formam o triunvirato sobre o qual recaem as maiores atenções da disputadíssima Liga Nacional de Basquetebol Vodacom, praticamente já

deixaram de constituir ponto de referência nas sucessivas jornadas desta prova. Isto porque outros concorrentes também assumem o protagonismo e vão mostrando que não estão no campeonato como meros figurantes. Do Chiveve, veio a chamada de atenção para o respeito que se exige aos seus representantes, com particular realce para os “locomotivas”, que numa partida empolgante levaram de vencida o Costa do Sol, seu adversário directo, pela marca de 100-92, remetendo para a segunda volta a decisão entre si.

Classificação				
F. Maputo	6	6	0	12
Desportivo	6	5	1	11
Maxaquene	6	5	1	11
Fer. Beira	6	5	1	11
Costa do Sol	6	3	3	09
D. Beira	6	2	4	09
R. Sociedade	6	0	6	06
B. Quelimane	6	0	6	06

Próxima Jornada (7ª)				
F. Maputo	-	x	-	Desportivo
R. Sociedade	-	x	-	B. Quelimane
Maxaquene	-	x	-	Costa do Sol
F. Beira	-	x	-	D. Beira

Campeonato de karts 2009 Mcel

A passagem da oitava prova do campeonato de karts Mcel, os lugares cimeiros da tabela classificativa, nas três categorias em disputa, no ATCM, mantêm-se na mesma. Em GP Júnior Aidan Hughes lidera com 267 pontos; em 125cc Max Junior Megan Prinsloo comanda com 260 pontos e; 125 Max Challenge Connor Hughes é o primeiro com 265 pontos.

Ps	Kart	N. do Piloto	TOTAL
GP JÚNIOR 60cc			
1º	1	Aidan Hughes	267
2º	7	Tiaz B. de Matos	256
3º	95	Tomas Branzuna	221
4º	24	Victor Figueiredo	212
5º	22	Renier Pienar	139
6º	5	Neil Ayob	133
7º	46	Luachimo Mergulho	122
8º	11	Lahe Maciel	106
9º	300	Samir Khan	85
10º	12	Ariel Alibai	54
11º	8	Eric Kasa	40
12º	55	Karl Pitzer	37
13º	17	Illian Calu	22

Ps	Kart	N. do Piloto	TOTAL
125cc MAX JUNIOR			
1º	1	Megan Prinsloo	260
2º	7	Benjamin Heineke	224
3º	95	Freddie Nunes	214
4º	24	Manuel Branzuna	212
5º	22	Rumina J. Leonardo	62
6º	5	Gitanila B. Matos	37
7º	46	Rafael Rocha	18

Ps	Kart	N. do Piloto	TOTAL
125cc MAX CHALLENGE			
1º	1	Connor Hughes	265
2º	7	Bruno Campos	224
3º	95	Norberto V. Junior	204
4º	24	Pedro Perino	172
5º	22	Delfim Silva	149
6º	5	Cristian Bouche	113
7º	46	Tiago Fonseca	111
8º	11	Nuno João	95
9º	300	Luis Moreira	83
10º	12	Victor Figueiredo	66
11º	8	Mauro Costa	62
12º	55	Jonathan Van Wyk	51
13º	17	Claudio Ferreira	34

Golo de letra

As faces do Costa do Sol

Texto: Rui Lamarques
rlaralarques@gmail.com

Antes de viver, uma equipa tem de aprender a sobreviver. Penso nisto ao ver jogar o Costa do Sol. Vive muito bem no jogo. Falta-lhe, depois, instinto de sobrevivência. Ou seja, pensando nos vários momentos de um jogo, respira sedutoramente com a bola (é a técnica de Josimar ou Rúben), falta-lhe o ar quando a perde. Não sabe, nesses momentos, procurar as chamadas ‘tábuas de salvação’ tácticas. Apenas Mambo entende estas duas formas de estar num relvado.

É, portanto, uma equipa algo perturbante. Porque pode oferecer artigos de ourivesaria de luxo, entenda-se belos gestos técnicos, mas, depois, não consegue os mais elementares bens de primeira necessidade, leia-se segurança defensiva e esforço sem bola. Sem cruzar estes elementos, uma equipa perde as suas bases. Tacticamente sábio, João Chissano sabe ‘ler’ o jogo da sua equipa. Percebe onde falha. O problema reside no facto de que é muito difícil mudar a essência dos jogadores. Assim, a equipa desperta e brilha, ou aborrece-se e desaparece.

Sonito

Pensamos num ponta de lança possante e logo imaginamos uma equipa a cruzar bolas para a área. Mas será que um nº 9 de perfil ‘pesos-pesados’, menos móvel e mais possante, só pode ‘encaixar’ neste tipo de jogo? Claro que não. É óbvio que, pelas normais características deste tipo de jogador, o mais natural será que, através desse jogo –aéreo e maior presença na área – as suas qualidades se evidenciem melhor, mas uma equipa nunca pode ficar refém do estilo de apenas um jogador.


O caso de Sonito no Desportivo é um bom exemplo. Fala-se nele como o avançado do sistema alternativo (4x2x3x1), pensando nos tais centros aéreos. Ou seja, os restantes dez jogadores teriam, então, que quase só jogar em função do estilo de um jogador. Não faz sentido. É na definição prévia da forma como a equipa procura chegar ao golo que reside a sua filosofia. É o chamado modelo de jogo, que engloba sistema e jogadores. Se o atraiçoar, perde a razão de existir.

Semedo tem tentado encaixar Sonito no seu 4x4x2. É o caminho certo, mas algo ‘contranatura’ para as características do jogador. Para o encaixar só alterando algumas coordenadas de como atacar. Sem, no entanto, mexer no modelo, porque isso seria como ‘tirar o tapete táctico’ a toda a equipa.

Dionísio Dongaze

Para se ser um bom árbitro existe uma condição fundamental: mais do que as regras, conhecer o jogo. Para interpretar qualquer jogada, também. Muito lances são discutíveis. Amarelo ou vermelho? Agressão ou um acto involuntário? É difícil, claro, adivinhar totalmente as verdadeiras intenções do jogador, mas, para melhor o fazer, mais do que transcrever a lei, é necessário ter capacidade de entrar no jogo, na sua lógica de movimentos e saber interpretar as acções dos jogadores.


Podem, portanto, ler as regras todas, mas se não conhecerem o jogo em si, nunca conseguirão interpretar qualquer lance. Sejam passes, cortes, lances de grande penalidade ou faltas a meio campo.



Por apenas 2600,00 Meticais recibes um Modem USB a 1600,00 Mt + 1000,00Mt de tráfego (crédito) + a melhor internet do mercado. Podes querer melhor!?

Velocidade a Sério! Internet a Sério! Serviço a Sério!

www.iburstafrica.com | Av. 25 de Setembro, 12.504 Edifício Times Square, Bloco 2, Maputo | 21356800



iBurst Africa
internet a sério

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



Liga Portuguesa:

5ª Jornada					
Sporting	-	x	-	Olhanense	
U. Leiria	-	x	-	Benfica	
Nacional	-	x	-	Marítimo	
Naval	-	x	-	V. Setúbal	
Académica	-	x	-	Belenenses	
Sp. Braga	-	x	-	F.C. Porto	
P. Ferreira	-	x	-	Rio Ave	
Leixões	-	x	-	Guimarães	

Classificação					
Sp. Braga	4	4	0	0	12
Benfica	3	1	0	0	10
F.C. Porto	4	1	0	0	10
Rio Ave	4	2	2	0	8
Sporting	4	2	1	1	7
U. Leiria	4	1	3	0	6
Olhanense	4	1	3	0	6
Guimarães	4	1	2	1	5
Marítimo	4	1	2	1	5
Belenenses	4	1	1	2	4
P. Ferreira	4	0	3	1	3
Nacional	4	0	2	2	2
Leixões	4	0	2	2	2
V. Setúbal	4	0	1	3	1
Académica	4	0	1	3	1
Naval	4	0	1	3	1

Ingllaterra: Chelsea líder nas compensações

O Chelsea isolou-se no topo da Liga Inglesa. Os londrinos bate-ram fora o Stoke City (2-1), gra-ças um golo no último minuto das compensações, e beneficiaram do tropeção do Tottenham, em casa, face ao Manchester United (1-3).

3ª Jornada					
Man. United	-	x	-	Man. City	
Everton	-	x	-	Blackburn	
Chelsea	-	x	-	Tottenham	
Bolton	-	x	-	Stoke City	
Arsenal	-	x	-	Wigan	
Wolverham.	-	x	-	Fulham	
Aston Villa	-	x	-	Portsmouth	
Hull	-	x	-	Birmingham	
West Ham	-	x	-	Liverpool	
Burnley	-	x	-	Sunderland	

Classificação					
Chelsea	5	5	0	0	15
Man. United	5	4	0	1	12
Man. City	4	4	0	0	12
Tottenham	5	4	0	1	12
Liverpool	5	3	0	2	9
Aston Villa	4	3	0	1	9
Sunderland	5	3	0	2	9
Stoke City	5	2	1	2	7
Wigan	5	2	1	2	7
Arsenal	4	2	0	2	6
Fulham	4	2	0	2	6
Burnley	5	2	0	3	6
West Ham	4	1	1	2	4
Blackburn	4	1	1	2	4
Birming.	5	1	1	3	4
Wolver.	5	1	1	3	4
Hull	5	1	1	3	4
Bolton	4	1	0	3	3
Everton	4	0	1	3	1
Portsmouth	5	0	0	5	0

França: PSG perde no Mónaco e sai da liderança

Dois golos nos últimos cinco mi-nutos ditaram a primeira derrota do PSG em França. A formação parisiense perdeu com o Mónaco e com isso descolou do grupo que seguia na liderança do campeona-to. O primeiro lugar está a partir desta quinta jornada entregue apenas ao inevitável Lyon e ao Bordéus, enquanto o Mónaco subiu ao terceiro posto.

3ª Jornada					
Rennes	-	x	-	Marselha	
Le Mans	-	x	-	Nancy	
Grenoble	-	x	-	Lens	
Montpellier	-	x	-	Sochaux	
St. Etienne	-	x	-	Boulogne	
Lille	-	x	-	Toulouse	
Auxerre	-	x	-	Lyon	
Valenciennes	-	x	-	PSG	
Bordéus	-	x	-	Nice	
Mónaco	-	x	-	Lorient	

Classificação					
Nancy	2	2	0	0	6
Bordéus	2	2	0	0	6
Marselha	2	2	0	0	6
Nice	2	1	1	0	4
PSG	2	1	1	0	4
Lorient	2	1	1	0	4
Lyon	2	1	1	0	4
Rennes	2	1	1	0	4
Toulouse	2	1	0	1	3
Sochaux	2	1	0	1	3
Lens	2	1	0	1	3
Boulogne	2	1	0	1	3
Mónaco	2	1	0	1	3
Montpellier	2	0	2	0	2
Le Mans	2	0	1	1	1
Grenoble	2	0	0	2	0
Valenciennes	2	0	0	2	0
Lille	2	0	0	2	0
St. Etienne	2	0	0	2	0
Auxerre	2	0	0	2	0

Real Madrid e os seus “galácticos” arrancaram bem na Liga dos Campeões ao derrotarem o Zurich por 5-2, e o Milan derrotou o Olympique de Marselha por 2-1. No Grupo B, o Manchester United superou o Besiktas por 1-0 em Istambul enquanto o Wolfsburg derrotou o CSKA Moscovo por 3-1. O Bayern de Mu-nique assumiu a liderança isolada do Grupo A ao golear o Maccabi Haifa por 3-0 em Israel e a Juventus não conseguiu superar o Bordéus em Turim, ficando no empate em 1-1. No Grupo D, o Chelsea venceu o Porto por 1-0 e o Atlético de Madrid empatou em casa(0-0) com o modesto Apoel Nicósia, de Chipre.

Surpresa na final do US Open: Del Potro bateu Federer!

Jovem argentino interrompeu série de cinco títulos consecutivos do suíço em Nova Iorque

Texto: **Redacção com Marca**

Foto: **Istockphoto**

Contra todas as expectati-vas, Juan Martín del Potro venceu o Open dos Estados Unidos, destronando, na fi-nal, Roger Federer que, as-sim, falhou o assalto ao seu sexto título consecutivo nos Estados Unidos. Com uma direita poderosíssima, o te-nista argentino venceu com os parciais de 3-6, 7-6 (5), 4-6, 7-6 (4) e 6-2, numa par-tida que durou pouco mais de quatro emocionantes ho-ras.

Um dia em cheio para o argentino de 20 anos que certamente não vai esque-cer tão cedo, por mais que não seja por ter sido a sua primeira vitória num Grand Slam com o pormenor de ter batido o número um do Mun-do, por muitos considerado o melhor de todos os tem-pos. Roger Federer chegou a ter a vitória à sua mercê, mas falhou nos momentos-chave. O suíço até ganhou o primeiro «set», em 40 minu-tos, com uma certa facilida-de, deixando antever uma final rápida até à conquista do seu sexto título. Mas logo no segundo «set», Del Potro valorizou a peque-



na fortuna que os especta-dores despenderam para conseguir um dos 23.219 lugares do espectacular Es-tádio Arthur Ashe. Ao que-brar o serviço do suíço, Del Potro recuperou a confiança e venceu por 7-6. Depois de ter chegado a dar uma ima-gem de presa fácil, Del Po-tro passou ao ataque, com o seu fortíssimo serviço. Federer voltou a pressionar e, recorrendo à sua maior experiência, tirou partido de uma série de erros do argentino para voltar a co-locar-se em vantagem (6-4). O terceiro «set» voltou a ser equilibrado, com as banca-das cada vez mais inclina-das para o lado do argentino que obrigava o número um a cometer sucessivos erros e até a irritar-se com o árbi-

tro. Del Potro voltava a ven-cer (7-6) e adiava a decisão para um quinto «set». Já se estava a caminho das quatro horas, mas os dois adversários não davam mostras de cansaço, pelo contrário. Depois de uma oportunidade no segundo jogo, Del Potro acabou por reclamar a vitória no oitavo. De imediato deixou-se cair no court de braços estica-dos a celebrar um triunfo que ninguém previa. Fede-rer, já com cinco taças do US Open em casa, aceitou a derrota com desportivismo, enquanto Del Potro lutava para suster as lágrimas de emoção. Foi bonito. Del Potro. Um nome a fixar e uma carreira a seguir com todo o interesse nos próxi-mos anos.

A Vuelta continua à procura da sua identidade



Todos sabem as cores dos líderes da geral das principais Voltas: a cami-sola do Tour é amarela a fazer lem-brar as páginas do seu patrocinador inicial, o jornal L’Auto, a do Giro é cor-de-rosa, ou não fosse a Volta a Itália patrocinada pela Gazzetta dello Sport, e a da Vuelta é... bem, o colo-rido da camisola de líder da Vuelta depende dos anos, dos patrocinado-res, da organização e do desejo ob-ssessivo de tornar a prova espanhola num evento à escala global seme-lhante ao Tour.

Por isso, já no próximo ano o dourado

actual será trocado pelo vermelho. Vermelho de Espanha, vermelho que permitirá aos espanhóis dar à sua ca-misola o mesmo nome que dão à sua selecção: La Roja. O anúncio foi feito ontem pelo novo director da prova, Javier Guillén, numa conferência de imprensa rodeada de mistério e re-cheada de surpresas - o outro des-taque vai para a partida de Sevilha, em 2010, com um contra-relógio nocturno de oito quilómetros, a pri-meira etapa deste género na história das “grandes” - e dá continuidade a uma perda de identidade da Vuelta, alimentada pela constante mudança de cor da sua camisola principal.

Do original laranja (1935-36, nova-mente em 1942) só resta uma vaga memória, tal como do branco (1941) ou do vermelho dos anos seguintes. Cinco anos (1945-50) foi quanto du-rou a camisola branca com uma lis-ta horizontal, até chegar o amarelo ininterrupto até 1999, altura em que a Vuelta quis distanciar-se do Tour e ganhar uma vida própria e apostou num tom dourado, mais de acordo com as suas aspirações de grandeza. A.M.G.

Carmelita Jeter brilhou mais do que Usain Bolt

O segundo dia da final Mundial do Atletismo realizada em Salónica deu a esperada vitória a Usain Bolt na prova masculina de 200m. Mas, apesar de outro tempo notá-vel, o jamaicano foi ofuscado por uma estrela que ainda brilhou mais do que ele - a norte-americana Carmelita Jeter, terceira dos Mundiais de Berlim nos 100m, ao ga-nhar agora esta distância em 10,67s, uma marca que, de certa maneira, é a melhor de sempre.

A afirmação faz sentido porque o recorde mundial de 10,49s de Florence Griffith-Joyner, embora aceite oficialmente, terá sido efectuado com vento a favor em exces-so e, para além dos registos dessa americana, só Marion Jones tinha, até hoje, corrido em menos de 10,70s, com 10,65s, mas com a ajuda da altitude.

Jeter não só obteve a melhor marca mundial do ano, como venceu a campeã olímpica e mundial jamaicana Shelly-Ann Fraser (10,89s). E tudo com vento ligeiramen-te contrário.

Bolt voltou a dominar nos 200m por uma margem enor-me, terminando com 19,68s, face aos 20,21s do ameri-cano Wallace Spearmon.



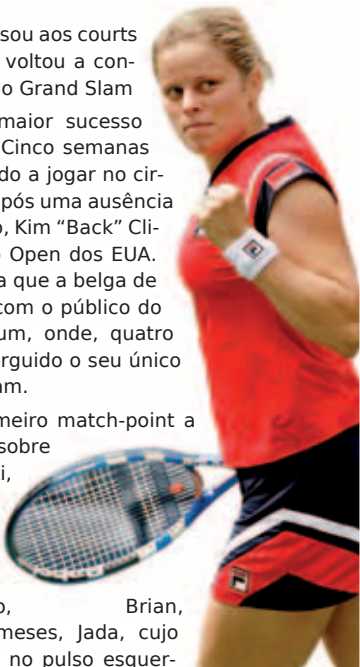
Kim Clijsters defendeu o título de... 2005

A belga, que regressou aos courts há cinco semanas, voltou a con-quistar um troféu do Grand Slam

É o regresso do maior sucesso do ténis feminino. Cinco semanas depois de ter voltado a jogar no cir-cuito profissional, após uma ausência de dois anos e meio, Kim “Back” Cli-jsters conquistou o Open dos EUA. Uma alegria imensa que a belga de 26 anos partilhou com o público do Arthur Ashe Stadium, onde, quatro anos antes, tinha erguido o seu único troféu do Grand Slam.

Ao concluir no primeiro match-point a vitória por 7-5, 6-3 sobre Caroline Wozniacki, a belga deixou-se cair e as lágri-mas apareceram. Nas bancadas, estavam o marido, Brian, e a filha de 18 meses, Jada, cujo nome tem tatuado no pulso esquer-do, o mesmo onde sofreu uma lesão que a impediu de defender o título em 2006 e precipitou a decisão de abandonar o circuito e formar uma família.

“Ainda parece tão surreal. Este não era o plano. Queria voltar aqui, sentir o torneio, jogar um Grand Slam para não ter de voltar para o ano e reaprender todas estas experiências”, admitiu Clijsters, que se tornou a primeira jogadora não-cabeça de série a ganhar o Open norte-americano e a primeira mãe a conquistar um Grand Slam desde 1980.



Renault anunciou a saída de Briatore

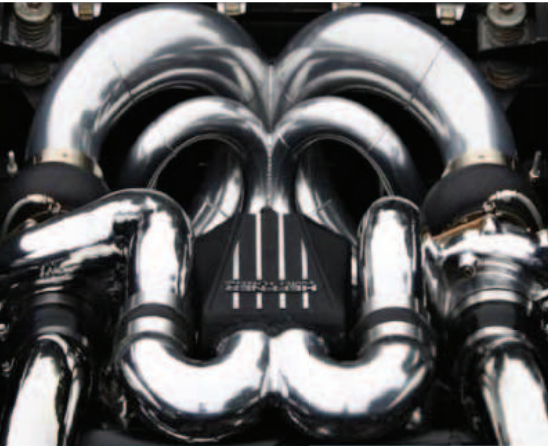
do comando da sua equipa de F1, bem como de Pat Symonds, director executivo de engenharia. A retirada dos dois directores da equipa deverá prender-se com as alegações feitas pela FIA segundo as quais Nelson Piquet Jr. terá sido pressionado no sentido de causar o acidente que deu a vitória a Alonso no GP de Singapura



MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Nova colecção de bicicletas “VR46” criada por Valentino Rossi e o fabricante italiano de bicicletas, Cicli Adriática, composta por três modelos para crianças, uma bicicleta de estrada destinada à competição e uma bicicleta de montanha, que contará com elementos da mais alta qualidade.



Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

O desportivo da Audi é a mais recente aposta do preparador oficial da marca alemã, a Abt. A empresa aumentou a potência do bloco 5.2 FSi para um total de 600 cavalos, mais 75 cavalos em relação à versão convencional.

De acordo com a Abt, o R8 precisa agora de apenas 3,8 segundos para cumprir os 0 aos 100 km/h, sendo capaz de alcançar uma velocidade



máxima de 322 km/h.

Mas as novidades não se ficam pelas performances. A

Abt desenvolveu também um novo spoiler dianteiro, saias laterais e um difusor traseiro, tudo em fibra de

carbono. As saídas de escape e as jantes de 20 polegadas completam o conjunto de alterações para o desportivo.

600 cavalos para o Audi R8

O desportivo da Audi é a mais recente aposta do preparador oficial da marca alemã, a Abt.



Carro eléctrico Bluecar chega no próximo ano

Veículo eléctrico produzido pela Pininfarina será capaz de alcançar os 130 km/h e percorrer 250 km apenas com uma carga

As primeiras entregas do Bluecar, o modelo eléctrico produzida pelo grupo francês Bolloré e a Pininfarina, podem acontecer “entre a Primavera e o Verão”, anunciou esta terça-feira Vincent Bolloré, presidente do grupo francês. “Pensamos que estaremos em condições de começar as entregas dos primeiros exemplares entre a Primavera e o Verão próximos”, afirmou Bolloré na sede do grupo que dirige, em Puteaux, numa conferência de imprensa em que apresentou os resultados do primeiro semestre da companhia. O Bluecar é um veículo eléctrico de cinco portas e quatro lugares, capaz de acelerar dos 0 aos 100 km/h em 6,3 segundos e alcançar os 130 km/h de velocidade máxima. As baterias, de polímero de lítio, têm uma vida útil de 200 mil km e podem ser totalmente recarregadas em algumas horas, em qualquer tomada doméstica. A autonomia anunciada é de 250 km. /Redacção

Pub.

Compra o novo Nokia 2330 Classic na mcel

e manda e-mails de BORLA do teu telefone.



Nokia 2330 Classic
Idioma em português

Ganha ainda um Giro de 100 e um boné com a activação da tua conta OviMail.

Ter e-mail no teu Nokia 2330 Classic é fácil e surpreendentemente barato. Visita a loja Mcel mais próxima e compra o novo Nokia 2330 Classic com GPRS por apenas 3.399,00 MT: Segue estas instruções simples ou pede ajuda aos nossos promotores:

- Segue as instruções simples de registo para teres a tua própria conta de e-mail Ovi,é fácil e de BORLA.
- Configura a tua conta no teu Nokia 2330 Classic
- Manda um e-mail com a mensagem Ola Ovi para ovimoz@ovi.com para concorrer aos prémios

Configura já o e-mail móvel Ovi no teu Nokia 2330 Classic!



Oferta válida para todos os clientes Mcel na compra de um telefone Nokia 2330 Classic. A Mcel acrescenta taxas standard de dados. Aplicam-se condições e políticas da Nokia.

© 2009 Nokia

www.mcel.co.mz



ENTRA NESTA FESTA



★ 8 Ford Fiesta ★ 16 laptops
★ 40 celulares ★ 80.000MT em crédito

**ISTO E MUITO MAIS TU ENCONTRAS
NO VERÃO AMARELO**

**BASTA RECARREGAR OU FALAR ACIMA
DE 500 METICAIS DE 15 EM 15 DIAS**

1 SORTEIO A CADA 15 DIAS

★1º PRÊMIO: FORD FIESTA 0KM ★2º PRÊMIO: 2x LAPTOPS COM MODEMS 3G E PACOTES INICIAIS
★3º PRÊMIO: 5x MOTOROLAS K1 E PACOTES INICIAIS ★4º PRÊMIO: 10x CRÉDITO NO VALOR DE 1.000,00MT

DATAS DOS SORTEIOS:

21 de Setembro ★ 5 e 19 de Outubro ★ 5 e 19 de Novembro ★ 7 e 21 de Dezembro ★ 7 de Janeiro de 2010

Para mais informações liga 82 8282820 (5MT/min)

Termos e condições aplicáveis. Promoção válida para todos os clientes individuais do giro e de contrato.



Cliq é primeiro telemóvel Motorola que funciona com o sistema operacional Android da Google. Este aparelho é concebido especialmente para os amantes dos sites de relacionamento, como Facebook, MySpace e Twitter.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

Já tens o teu Ovi Mail?
Envia-nos um email de teste para averdademz@gmail.com

Leitores de blu-ray

LGBD370

A definição standard morreu. Viva o Blu-Ray!

Desempenho
Este “pequeno” da LG está equipado com Ethernet, para se ligar à Internet num ápice, e uma porta USB, para transferir os ficheiros que quiser.

O Bom- Acesso ao YouTube. Conectividade excelente.
O Mau- Lento a carregar discos.

Pormenores
Formato BD-ROM, BD-R/RE/RW, DVD+R/RW.CD (áudio), CD-R/RW.
Ligações HDMI, Ethernet, USAB, vídeo composto, componentes, óptica, áudio.

Pioneer bdp-lx71

Desempenho
A imagem debilitada por este leitor é puro deleite visual e o som de 7.1 canais absolutamente fabuloso. A escolha ideal se o dinheiro não for problema.

O Bom -Som de 7.1 canais. Qualidade de imagem fantástica.
O Mau- Ausência de Ethernet.

Pormenores
Formato BD-R/-R/-RE, DVD-R/R DL/-RW, DivX, CD-DA.
Ligações HDMI, componentes, composto, S-Video, áudio coaxial digita.l .

Dune bd prime

Desempenho
O Dune não reproduz apenas discos Blu-Ray, também se liga à sua rede Wi-Fi e faz streaming de TB e até downloa-ds para um disco externo.

O Bom- Faz upscaling de todo os formatos para Full HD. Conectividade.
O Mau- Interface confusa.

Pormenores
Formatos BD-R/RE, DVD+R/-R, DVD+RW/-RW, CD-ROM, CD-R, CD-RW.
Ligações HDMI 1.3, Wi-Fi, S-Video composto, componen-tes, óptica, digital coaxial

Teste rápido ao Vírus “Conficker”



Texto: **Redacção**
Foto: **Istockphoto**

O vírus “Conficker” é actualmente uma das maiores ameaças de segurança para o Windows, propaga-se pela Internet, redes locais e até dispositivos “USB” (caneta ou “pen” de li- gação “USB”). Este vírus explora uma vulnerabi- lidade do Windows, o que levou a Microsoft a lançar uma “caça ao ho- mem”, oferecendo uma avultada quantia a quem ajuda a capturar o autor deste vírus. Os melhores programas anti-vírus, devidamente actualizados, já deverão ser capazes de detectar a presença deste códi- go malicioso, mas pode ser feito um “teste rá- pido” abrindo a seguin- te página Web : [http:// www.concickerworkin- ggroupp.org/infection_ teste/cfeyechart.html](http://www.concickerworkin- ggroupp.org/infection_ teste/cfeyechart.html) Na prática, esta página mostra várias imagens. Todas elas devem ser visíveis, caso não, veja algumas imagens e con- sulte a provável causa, na explicação abaixo: se apenas visualizar as imagens inferiores mas não as superiores, está “provavelmente” infec- tado

Pub.

Only the fastest survive

Gateway Communications gives you the fastest links in and out of East Africa with SEACOM

Gateway own and manage the largest, most advanced pan-African telecommunications network.

Come with us and be among the first to use MPLS services across the new SEACOM fibre cable. This will give your business the fastest data and internet connections to Mozambique, South Africa, Tanzania, Kenya, Europe & the USA. Call us today to give your business the competitive edge.

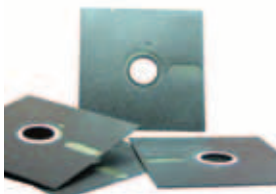
We offer:

- National & International MPLS Services
- Broadband Internet Services
- VPN Solutions
- National and International VSAT Services
- International Fibre Connectivity

Call us:
Mozambique +258 21 313 936
Kenya +254 73 897 3697
Tanzania +255 752 707 270
South Africa +27 11 797 3300
France +33 1 30 56 64 43
United Kingdom +44 20 7173 1700

Visit: www.gatewaycomms.com
Email: seacom@gatewaycomms.com

Sony vai deixar de fabri- car drives de disquetes



A Sony vai deixar de fabri- car já este mês drives para disquetes, fruto da forte quebra da procura por este suporte, devido ao cresci- mento das memórias USB, noticia esta quinta-feira o jornal japonês Nikkei.

A gigante tecnológica japo- nesa não vai, contudo, dei- xar de produzir disquetes, ao contrário do que decidi- ram fazer empresas como a Hitachi Maxell e Mitsubishi Kagaku Media.

No ano passado, foram ven- didas 16,87 milhões de flo- ppy-disk drives (FDD), tendo a Sony produzido mais de cinco milhões de unidades. Estes valores são cerca de um décimo face às vendas no auge desta tecnologia, nas décadas de 1980 e 90.

A procura mundial de dis- quetes cifrou-se em cerca de 400 milhões de unida- des, nove vezes menos do que no período áureo.



COM
**GIRO
AVULSO**

**TU
TAMBÉM
PODES**

Chegou a nova recarga electrónica amiga do ambiente. Podes recarregar com qualquer valor a partir de 10,00Mt. 11, 23, 44, o que tiveres no bolso, sem precisares de raspar. O crédito é enviado para o teu telefone com todos os bónus do giro.

Para mais informação liga grátis para 82 101 0300.

GANHA

**10
SMS**

SEMPRE QUE RECARREGARES

Av. 25 de Setembro n.º 922, tel: +258 21 328 289 - E-mail: sales@suretel.co.mz

mcel
estamos juntos

PORQUE TU ÉS ÚNICO



Matrimónio colectivo de 29 casais
que viviam maritalmente há vários anos realizou-se no dia 7 de Setembro. Trata-se de combatentes da Luta de Libertação Nacional, na sua maioria ex-presos políticos, residentes no acampamento de Maciana, distrito da Manhica.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

O biquini certo para si.

Para ir à praia ou piscina no nosso melhor, devemos seguir algumas regras para encontrar o biquini certo para o nosso tipo de corpo. A primeira coisa a ter em conta é o conforto. Não adianta o modelo ser maravilhoso, mas que deixa marcas no corpo ou cai a cada mergulho. O tamanho certo é muito importante: justos demais deformam o corpo e estragam o tecido, enquanto os largos dão a sensação de corpo flácido.

Quando comprar um biquini, movimente-se para ver se é confortável e se não mostra mais do que aquilo que deseja. Com tantos modelos para escolher, ficam aqui alguns conselhos que ajudam a disfarçar alguns defeitos:

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

Para ir à praia ou piscina no nosso melhor, devemos seguir algumas regras para encontrar o biquini certo para o nosso tipo de corpo. A primeira coisa a ter em conta é o conforto. Não

*** Magras:**
As magrinhas podem vestir todo o tipo de biquinis. Podem ainda variar na cor e abusar nos estampados.

*** Anca larga:**
Opte por cuecas com a lateral mais larga, porque disfarçam a anca. Combine uma cueca de cor básica e um top detalhado e uma saída bonita, pois chama a atenção para a parte de cima do corpo.

*** Anca estreita:**
Se tem a anca estreita a melhor forma de dar volume é usar cueca cortina, com os

lados de tiras finas, ou lacinhos. Além de dar um volume a mais ao seu quadril, nunca saem de moda.

*** Peito grande:**
Esta é melhor altura para mostrar os seus atributos. Para o valorizar o ideal é usar um top que tenha alças mais largas e um reforço na parte inferior.

*** Peito pequeno:**
Se quer aumentar os seios, use o top a seu favor. Modelos acolchoados, drapejados, franzidos ou cai-cai aumentam o tamanho. Os biquinis estampados também dão a sensação de volume.

*** Com barriguinha:**
Para esconder a gordurinha extra na barriga use cuecas mais altas.

*** Gordinhas:**
Quem tem excesso de peso pode vestir um fato de banho com detalhes bonitos e com um decote mais ousado. Se preferir um biquini, dê preferência a peças confortáveis, que não apertem as gordurinhas. As cuecas devem ser mais altas nas ancas e cores escuras e lisas ajudam a alongar a figura.



Pub.

www.mcel.co.mz

DOB 2916/09/09

O presente do ano

Leva brindes grátis durante o mês de Setembro na compra de um Nokia 1202 nas Lojas Delta

NOKIA 1202
999MT

+

Grátis
1 pacote inicial + 1 camisete
Termos e condições aplicáveis

estamos juntos

GR. LDA

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Duda, meu amor

Tenho três meses, olhos verdes, pêlo castanho e um rabo comprido. A minha dona é muito alta e brinca comigo três vezes por dia: de manhã, quando vem à cozinha tomar o mata-bicho, à tarde, quando chega do trabalho e à noite, a seguir ao jantar, no tapete da sala. Às vezes também brinca comigo no jardim com uma bola amarela que salta muito depressa e divertimo-nos imenso.

O meu outro dono é mais pequeno, por isso eu acho que deve ser quase da minha idade, talvez um pouco mais velho. Brincamos à apanhada e às escondidas e eu encontro-o sempre porque ele ainda cheira a bebé. A minha dona tem um cheiro fresco e doce, cheiro de mãe. Sou completamente doido por ela e faço tudo o que me pede só para lhe agradar.

Chamam-me Duda, não sei porquê, mas cada vez que dizem o meu nome riem-se muito e como não há mais nenhum cão na nossa casa, deve ser uma piada qualquer entre eles tão difícil de apanhar como as moscas que voam pelo jardim mesmo à altura do meu focinho só para me chatear. A minha dona ri-se de mim porque corro que nem um doido atrás das parvas das moscas o dia todo e faz-me festas sempre que lhe apresento uma habilidade. Sei dar a pata, sentar-me, deitar-me, já aprendi o que quer dizer a palavra não e que não posso subir as escadas. Ontem aprendi o rebolar, que é muito divertido. Tenho de me deitar de patas para o ar e rebolar de um lado para o outro com cara de maluco, assim como se estivesse a ter um ataque de qualquer coisa, boa ou má, tanto faz. Foi muito fácil aprender porque eu já me rebolava sozinho, mas a minha dona ficou tão impressionada que me comprou uma caixa de biscoitos em forma de osso e cada vez que eu rebolava, dava-me um.

A minha dona tem um amigo muito simpático que gosta de brincar comigo e que me foi ver ao hospital quando estive doente. Comi uma lagarta dos pinheiros, daquelas verdes e ainda mais parvas do que as moscas a pensar que era um goma e ia batendo a bota, que é como quem diz, ia batendo a pata. Estive cinco dias a soro numa jaula com umas meninas vestidas de branco a tratarem de mim. A minha dona foi-me visitar todos os dias, mas mal me lembro porque estive mesmo a passar-me para o paraíso dos cães, foi horrível. Sonhava com cachorros com asas num céu muito azul, porque os cachorros vão todos para o céu, não deve haver um inferno para cachorros, pois não?

Seja como for, o amigo da minha dona que é muito simpático também me foi ver ao hospital e vem muitas vezes cá a casa brincar comigo. Deve ter tido um cão quando era miúdo porque tem muito jeito para brincar e isto de cães não é para qualquer humano. Há muita gente que nem percebe porque é que existimos, acham que somos um empecilho inútil na vida deles.

Não sei se sou empecilho ou não, mas sei que desde que vim cá para casa a minha dona anda menos tristonha e queixa-se menos da vida quando fala ao telefone com as amigas. O meu dono também vê menos televisão e parece mais feliz. No fundo, os humanos são parecidos connosco; precisam de amor e de afecto como nós e precisam de alguém que olhe por eles. E nós olhamos.

Às vezes penso que deve ser uma chatice ter duas patas em vez de quatro e não poder passar o dia a dormir na manta e a correr atrás das moscas. Ainda bem que nasci cão porque vivo feliz, à espera daqueles momentos em que eles brincam comigo, me fazem mimos e me convenco de que sou importante na vida de alguém. Eu sei que eles têm pouco tempo para mim, mas não faz mal. Há sempre bolas para roer e moscas para apanhar e quando for grande vou comê-las todas e aprender mais umas habilidades só para ver a minha dona a rir. Pode ser que o amigo dela se mude cá para casa e eu deixe de ser filho de pais separados.

O TEU LUGAR CATIVO NO MUNDO DO ENTERTENIMENTO

AGORA A UM PREÇO IMBATÍVEL

3499MT

Quer sejas um fã de desporto, documentários, notícias, filmes, desenhos animados ou música, a DStv mantém-te a sorrir. Escolhe a opção que preferires para teres lugar neste fantástico mundo do entretenimento.

NÃO ACEITE MENOS



Aplicam-se termos e condições.

Para mais detalhes contacte, Multichoice Moçambique:

Maputo: Av. 24 de Julho, 3617, Tel: 82 31 90 560 - Av. 24 de Julho, 1847, Tel: (21) 30 36 05-10, (21) 220217/8, Fax: (21) 32 07 58. Linha do Cliente: 82 31 90 560 - Nampula: Av. Eduardo Mondlane 326, 1º Andar, loja 21, Tel: (26) 21 26 99, Fax: (26) 21 26 00
Beira: Rua Major Serpa Pinto, 102 Chaimite - Centro Comercial Bulha, Loja nº 4 - R/C, Tel: (33) 32 94 38/9, Fax: (23) 32 94 41, Cell: 82 303 87 11, 84 378 86 92 - Tete: Av. Eduardo Mondlane 25 R/C, Tel: 252 24976, Fax: 252 24977, Cell: 82 305 3709, 84 398 3663 - www.dstv.co.mz
A Multichoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da sua programação da DStv.

A edição de Setembro da Revista Egoísta é dedicada ao tema «Crise de Bolso», reflectindo «a crise e os momentos de recessão» num «registo de ideias optimistas e chamadas de atenção».

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os norte-americanos têm cada vez menos confiança nos órgãos de comunicação e são cada vez mais os que consideram as informações publicadas como carentes de exactidão e objectividade, revela um estudo publicado segunda-feira.



O País Vai a Votos

Uma resenha dos Debates Eleitorais na TIM

Texto: Equipa da TIM
Foto: Istockphoto

Na antecâmara das eleições do dia 28 de Outubro, percorre-se já a vereda da campanha eleitoral com contornos típicos de uma sociedade dividida em opiniões divergentes sobre o discurso oficial de políticos e da maior parte dos candidatos a altos cargos do Estado e os anseios da maioria. Políticas sociais e económicas são postas no fogo cruzado da crítica, o monopólio e interesses instalados de uns poucos grupos privados, nacionais e estrangeiros, sempre os mesmos, interligados organicamente em obter oportunidades de bens estratégicos do Estado em diversas áreas vitais como a energia, as telecomunicações, os transportes, a água e enormes territórios de terra arável, instalaram já o futuro dos novos movimentos sociais em Moçambique, seriamente contraditórios e antagónicos. Está-se numa fase crítica do início do fim de uma era, onde ressaltam os traços característicos do crescendo de uma luta entre o interesse geral do Estado e dos cidadãos, e o interesse de empresas e grupos em assacarem dividendos de privatizações seleccionadas para o grande lucro e o controlo, presente e futuro do país, pela via financeira e do capital onde inevitavelmente a política e o governo sejam condicionados e reféns desses mesmos interesses.

Ou seja, uma estratégia em que, mesmo que se perca o poder político, certos grupos e empresas continuarão a deter o poder económico e financeiro e influência nas decisões de qualquer futuro governo em Moçambique. Tanto é que, as evidentes e notórias contradições entre ricos e pobres, entre o verbo oficial e a realidade do quotidiano relançam o debate político e económico das arrastadas quezílias de uma nação com as contas públicas em défice e uma crescente desaceleração das taxas de crescimento, o agravamento do poder de compra e um perigoso resvalar em esquemas de corrupção e crime organizado. Nos Debates Eleitorais que a TIM (Televisão Independente de Moçambique) tem promovido, as opiniões políticas de cidadãos em Maputo e na Beira descerram o véu de uma realidade amarga e, ao mesmo tempo, propõem medidas construtivas de solução em áreas como a educação, o emprego, a habitação e assuntos correlacionados sobre a justiça, oportunidades iguais e distribuição mais justa da riqueza. E os cidadãos perguntam-se: “sendo a juventude que libertou o país, como se explica a sua exclusão nas tomadas de decisão do governo, no emprego, na habitação? Como reverter esta situação?” Um participante do Debate Juvenil na Beira, Victor Nuvunga, do CADE, diz ser preciso potenciar o ensino técnico-profissional porque o país tem alunos da décima segunda classe que não sabem o que fazer e, por isso, se deve inserir a componente técnico-profissional no ensino. As passagens automáticas devem ser abolidas, refere Canteza António, porque, no seu entender, as crianças não sabem ler nem escrever e chegam ao nível médio quando mal sabem escrever o seu próprio nome, e pergunta: “o que será desta criança? Corre-se o risco de ter uma juventude distorcida” sublinha Canteza. A questão da habitação revelou que os jovens são unânimes em afirmar que e cita-se: “os jovens desconhecem o Fundo de Fomento de Habitação. Dizem ainda que se existe, é só nas cidades e não no meio rural, acrescentando que os critérios do Fundo de Fomento de Habitação não são claros. Sílvia Cheia, da Beira, afirma que o Fundo de Fomento de Habitação só chega aos distritos quando há campanha eleitoral, mas quando é para divulgação, não chegam porque não há vontade política.

Sílvia Cheia, da Beira, afirma que o Fundo de Fomento de Habitação só chega aos distritos quando há campanha eleitoral, mas quando é para divulgação, não chegam porque não há vontade política.



Nos Debates Eleitorais da TIM, emergem cidadãos com críticas severas e objectivas à Banca Privada e aos interesses a ela ligados e Sílvia Cheia remata afirmando que: “é preciso dar cartão vermelho aos partidos políticos que não têm a Juventude como prioridade nos seus programas”. São todas elas chamadas de atenção e opiniões válidas de cidadãos jovens interessados no desenvolvimento do País e comprometidos com a causa nacional independentemente de pertencerem a este ou àquele Partido que, num programa inédito na Televisão nacional dá a oportunidade aos cidadãos de fora da Cidade de Maputo de intervirem neste tipo de programas que normalmente se concentram na capital de País onde os Canais estão estabelecidos.

Fim da guerra à vista? Bin Laden faz apelo a Obama (COM VÍDEO)

O líder da Al-Qaeda, Osama bin Laden, apelou, numa mensagem vídeo difundida na página electrónica da rede islâmica, ao Presidente americano Barack Obama para usar de toda a sua influência para acabar com as guerras no Iraque e no Afeganistão.

Texto: Redacção
Foto: Lusa



O vídeo intitulado “Uma declaração ao povo americano” tem apenas uma fotografia fixa de Bin Laden e uma mensagem áudio de 10 minutos. Na gravação é justificada a luta contra o povo americano pelo seu apoio a Israel. “A razão da nossa luta contra vós é o apoio ao vosso aliado Israel que ocupa a nossa terra na Palestina”, assinala a voz que se supõe ser de Osama Bin Laden. O vídeo foi difundido três dias depois do oitavo aniversário dos atentados de 11 de Setembro em Nova Iorque contra as torres gémeas do World Trade Center. A última mensagem dos principais dirigentes da Al-Qaeda tornada pública numa página da Internet, maioritariamente em fóruns de discussão de grupos islâmicos radicais, foi gravada pelo número dois da organização, Al Zawahri, a 28 de Agosto e referia-se à guerra no Paquistão e Afeganistão.

YouTube bloqueia anúncio com Hitler em campanha contra o HIV



O YouTube bloqueou o acesso ao anúncio de uma campanha contra o vírus do SIDA, personificado na imagem de Adolf Hitler, sob o

lema “O SIDA é um Assassino de Massas”. O vídeo teria causado polémica, especialmente na Alemanha. “O vídeo foi retirado por

atentar contra o regulamento”, esclareceu o site de partilha de vídeos do Google, através do Facebook. Além de imagens dos antigos ditadores iraquiano, Saddam Hussein, e soviético, Joseph Estaline, Hitler aparece a ter relações sexuais sem protecção. O objectivo é consciencializar o público, especialmente os mais novos, para a importância do uso do preservativo, atribuindo uma cara ao HIV. A campanha foi lançada para coincidir com o Dia Mundial do SIDA. Contudo, as autoridades oficiais ligadas ao SIDA/HIV distanciaram-se da mensagem da campanha, afirmando que esta poderá tornar a vida ainda mais difícil para

as vítimas da doença. O anúncio foi produzido por uma nova agência de publicidade sediada em Hamburgo, chamada “Das Comitee”, tendo sido encomendado por um grupo de prevenção do SIDA alemão denominado “Regenbogen e.V”. Hans Weishäupl, director criativo da agência, disse que propôs o filme com Hitler depois de o “Regenbogen e.V” ter pedido uma proposta muito forte e perturbadora. “Muita gente não está consciente de que o SIDA mata todos os dias muitas pessoas. Eles queriam uma campanha que dissesse aos jovens que (o SIDA) continua a ser uma ameaça”, acrescentou.



Lost Symbol é o novo livro do escritor americano Dan Brown.

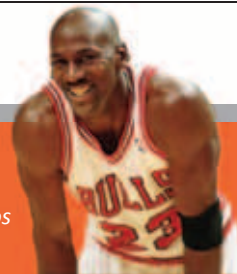
Lançado nesta semana, no novo trabalho o herói das aventuras do escritor, o professor da Universidade de Harvard, Robert Langdon, está envolvido numa trama que inclui a maçonaria, tendo como cenário a capital dos Estados Unidos, Washington.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Michael Jordan entrou para o “Hall of Fame” NBA.

O “eterno” número 23 dos Chicago Bulls, clube que comandou à conquista de seis títulos da NBA, agradeceu a todos os treinadores e companheiros de equipa, mas também aos adversários e até aos jornalistas que o criticaram, ajudando-o a motivar-se.



continuação → **EDICÇÃO 55**

Histórias do Donald



Encontre as diferenças



Sopa de letras

A 15x15 grid of letters. In the center, there is a 5x5 box containing two columns of words. The words in the first column are: ALFAREMA, BALCEIRO, BÓROA, BRADEJAR, CAXIRENGUE, CINEMASCOPE, CURATELADO, ESPIGAITAR, LAMPÃO, LIAMBA. The words in the second column are: MELIFICADOR, MENILHO, MORUONI, NEGRO, OLIFANTE, PRIORAL, ROCIOSO, SERICORA, SOCHA, TOMBADOR. The letters in the grid are arranged such that these words can be found horizontally, vertically, and diagonally.

DEBATES ELEITORAIS

DEBATE ELEITORAL MULTIPARTIDÁRIO
NA BEIRA E O FOLCLORE DE CONFLITUALIDADES!

E acontece que a RENAMO disse que a FRELIMO rouba votos e... zás, a resposta da Maçaroca:
"... dizem que rouba rouba, porque é que não roubam também?"

VEJA NA TIM, DOMINGO ÀS 20:30



CIDADÃO REPORTER



821111
8412222

Viu um Problema?
Tem uma ocorrência?
**Ajude-nos a proteger o voto
dos moçambicanos!**

Exerça o seu dever de cidadão através de uma mensagem de sms

**Envie uma
mensagem
útil:**

Envie a sua SMS
com o formato LOCAL
(bairro, localidade,
província) espaço
ocorrência .
Por exemplo:

VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!

Envie a sua ocorrência sobre a campanha eleitoral, partilhe o que viu e o que está a acontecer onde está!

Através do envio de mensagens de texto SMS, ou preenchendo um formulário disponível nesta página (<http://www.verdade.co.mz/eleicoes2009/>), o cidadão moçambicano poderá ser, já durante a campanha eleitoral e no dia do voto, repórter do que for vendo, informando sobre qualquer ocorrência que fuja à normalidade e às regras estabelecidas.

Com a nossa participação nesta iniciativa estamos, sem dúvida, a ser mais cidadãos. Estamos a lutar pela integridade, pela pureza e pela clareza do processo que queremos que seja tão transparente quanto o foram as urnas de voto no último pleito autárquico.

A veracidade do conteúdo será comprovada por todos os outros cidadãos repórteres pois se não for verdade, a mentira tem perna curta, o teor da mensagem será prontamente desmentido por qualquer indivíduo atento.

